

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE BEM-ESTAR RURAL

Instalação solene do conclave sob a presidência do ministro da Agricultura

RIO, 26 (A. N.) — Presidência pelo ministro João Cleofas, instalou-se ontem, às 18 horas, no salão nobre da Universidade Rural, no km. 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo, o Seminário Latino-Americano de Bem-Estar Rural, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas e do governo brasileiro.

Aberta a sessão pelo ministro João Cleofas, usou da palavra o governador Amaral Peixoto, que fez uma análise das condições mesológicas do Estado fluminense e das providências a serem tomadas pelo seu governo, para recuperação do homem do campo, através de um largo programa de assistência social. Fimada a sessão, o ministro da Agricultura, João Cleofas, fez uma análise das condições mesológicas do Estado fluminense e das providências a serem tomadas pelo seu governo, para recuperação do homem do campo, através de um largo programa de assistência social.

O ministro João Cleofas concluiu o seu discurso com as seguintes palavras: "A Organização das Nações Unidas representa uma aspiração de paz e compreensão entre os povos. Estruturada como entidade política internacional, não se limita, porém, a formulas abstratas

A CATASTROFE OCORRIDA NO C.P.O.R. GAUCHO

COMUNICADO DO MINISTERIO DA GUERRA SOBRE O ACIDENTE

RIO, 26 (Assapress) — O gabinete do ministro da Guerra forneceu, hoje, à imprensa, a seguinte notícia: "O sr. ministro da Guerra lamenta informar que ocorreu em Porto Alegre, durante uma sessão de instrução do 2.º Ano do Curso de Artilharia, do Centro de Preparação de Artilharia, uma explosão de uma mina "AP", resultando o tragico balance abaixo:

Mortos — alunos: Telmo Paiva, Roque de Marco, Sergio Difini, Remy Ekhar, Edson João Cham, Paulo Sergio Spilber, Sergio Freitas Melbilla, e Antonio Miranda.

Feridos: Capitão Haroldo Safford, Fizarro, segundo sargento

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

João Sampaio — Presidente

Antonio Ferreira de Castilho Filho — Vice-presidente

Francisco Glycerio de Freitas — 1.º secretário

Plinio de Castro Prado — 2.º secretário

José Soares Hungria — Tesoureiro

Alino Arantes

Antonio Carlos de Salles Filho

Candido Motta Filho

Decio de Queiroz Telles

Dervil Allegretti

Eduardo Rodrigues Alves

Olegario de Camargo

Raul da Rocha Medeiros

Roberto dos Santos Moreira

Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O secretário do Partido Dr. Francisco Glycerio de Freitas, dará expediente às 3 e 5 e 7 horas das 14 e 17 horas e aos sábados das 10 e 12 horas.

Das 9 e 11 e 13 e 15 e 17 e 19 e 21 e 23 e 25 e 27 e 29 e 31 e 33 e 35 e 37 e 39 e 41 e 43 e 45 e 47 e 49 e 51 e 53 e 55 e 57 e 59 e 61 e 63 e 65 e 67 e 69 e 71 e 73 e 75 e 77 e 79 e 81 e 83 e 85 e 87 e 89 e 91 e 93 e 95 e 97 e 99 e 101 e 103 e 105 e 107 e 109 e 111 e 113 e 115 e 117 e 119 e 121 e 123 e 125 e 127 e 129 e 131 e 133 e 135 e 137 e 139 e 141 e 143 e 145 e 147 e 149 e 151 e 153 e 155 e 157 e 159 e 161 e 163 e 165 e 167 e 169 e 171 e 173 e 175 e 177 e 179 e 181 e 183 e 185 e 187 e 189 e 191 e 193 e 195 e 197 e 199 e 201 e 203 e 205 e 207 e 209 e 211 e 213 e 215 e 217 e 219 e 221 e 223 e 225 e 227 e 229 e 231 e 233 e 235 e 237 e 239 e 241 e 243 e 245 e 247 e 249 e 251 e 253 e 255 e 257 e 259 e 261 e 263 e 265 e 267 e 269 e 271 e 273 e 275 e 277 e 279 e 281 e 283 e 285 e 287 e 289 e 291 e 293 e 295 e 297 e 299 e 301 e 303 e 305 e 307 e 309 e 311 e 313 e 315 e 317 e 319 e 321 e 323 e 325 e 327 e 329 e 331 e 333 e 335 e 337 e 339 e 341 e 343 e 345 e 347 e 349 e 351 e 353 e 355 e 357 e 359 e 361 e 363 e 365 e 367 e 369 e 371 e 373 e 375 e 377 e 379 e 381 e 383 e 385 e 387 e 389 e 391 e 393 e 395 e 397 e 399 e 401 e 403 e 405 e 407 e 409 e 411 e 413 e 415 e 417 e 419 e 421 e 423 e 425 e 427 e 429 e 431 e 433 e 435 e 437 e 439 e 441 e 443 e 445 e 447 e 449 e 451 e 453 e 455 e 457 e 459 e 461 e 463 e 465 e 467 e 469 e 471 e 473 e 475 e 477 e 479 e 481 e 483 e 485 e 487 e 489 e 491 e 493 e 495 e 497 e 499 e 501 e 503 e 505 e 507 e 509 e 511 e 513 e 515 e 517 e 519 e 521 e 523 e 525 e 527 e 529 e 531 e 533 e 535 e 537 e 539 e 541 e 543 e 545 e 547 e 549 e 551 e 553 e 555 e 557 e 559 e 561 e 563 e 565 e 567 e 569 e 571 e 573 e 575 e 577 e 579 e 581 e 583 e 585 e 587 e 589 e 591 e 593 e 595 e 597 e 599 e 601 e 603 e 605 e 607 e 609 e 611 e 613 e 615 e 617 e 619 e 621 e 623 e 625 e 627 e 629 e 631 e 633 e 635 e 637 e 639 e 641 e 643 e 645 e 647 e 649 e 651 e 653 e 655 e 657 e 659 e 661 e 663 e 665 e 667 e 669 e 671 e 673 e 675 e 677 e 679 e 681 e 683 e 685 e 687 e 689 e 691 e 693 e 695 e 697 e 699 e 701 e 703 e 705 e 707 e 709 e 711 e 713 e 715 e 717 e 719 e 721 e 723 e 725 e 727 e 729 e 731 e 733 e 735 e 737 e 739 e 741 e 743 e 745 e 747 e 749 e 751 e 753 e 755 e 757 e 759 e 761 e 763 e 765 e 767 e 769 e 771 e 773 e 775 e 777 e 779 e 781 e 783 e 785 e 787 e 789 e 791 e 793 e 795 e 797 e 799 e 801 e 803 e 805 e 807 e 809 e 811 e 813 e 815 e 817 e 819 e 821 e 823 e 825 e 827 e 829 e 831 e 833 e 835 e 837 e 839 e 841 e 843 e 845 e 847 e 849 e 851 e 853 e 855 e 857 e 859 e 861 e 863 e 865 e 867 e 869 e 871 e 873 e 875 e 877 e 879 e 881 e 883 e 885 e 887 e 889 e 891 e 893 e 895 e 897 e 899 e 901 e 903 e 905 e 907 e 909 e 911 e 913 e 915 e 917 e 919 e 921 e 923 e 925 e 927 e 929 e 931 e 933 e 935 e 937 e 939 e 941 e 943 e 945 e 947 e 949 e 951 e 953 e 955 e 957 e 959 e 961 e 963 e 965 e 967 e 969 e 971 e 973 e 975 e 977 e 979 e 981 e 983 e 985 e 987 e 989 e 991 e 993 e 995 e 997 e 999 e 1001 e 1003 e 1005 e 1007 e 1009 e 1011 e 1013 e 1015 e 1017 e 1019 e 1021 e 1023 e 1025 e 1027 e 1029 e 1031 e 1033 e 1035 e 1037 e 1039 e 1041 e 1043 e 1045 e 1047 e 1049 e 1051 e 1053 e 1055 e 1057 e 1059 e 1061 e 1063 e 1065 e 1067 e 1069 e 1071 e 1073 e 1075 e 1077 e 1079 e 1081 e 1083 e 1085 e 1087 e 1089 e 1091 e 1093 e 1095 e 1097 e 1099 e 1101 e 1103 e 1105 e 1107 e 1109 e 1111 e 1113 e 1115 e 1117 e 1119 e 1121 e 1123 e 1125 e 1127 e 1129 e 1131 e 1133 e 1135 e 1137 e 1139 e 1141 e 1143 e 1145 e 1147 e 1149 e 1151 e 1153 e 1155 e 1157 e 1159 e 1161 e 1163 e 1165 e 1167 e 1169 e 1171 e 1173 e 1175 e 1177 e 1179 e 1181 e 1183 e 1185 e 1187 e 1189 e 1191 e 1193 e 1195 e 1197 e 1199 e 1201 e 1203 e 1205 e 1207 e 1209 e 1211 e 1213 e 1215 e 1217 e 1219 e 1221 e 1223 e 1225 e 1227 e 1229 e 1231 e 1233 e 1235 e 1237 e 1239 e 1241 e 1243 e 1245 e 1247 e 1249 e 1251 e 1253 e 1255 e 1257 e 1259 e 1261 e 1263 e 1265 e 1267 e 1269 e 1271 e 1273 e 1275 e 1277 e 1279 e 1281 e 1283 e 1285 e 1287 e 1289 e 1291 e 1293 e 1295 e 1297 e 1299 e 1301 e 1303 e 1305 e 1307 e 1309 e 1311 e 1313 e 1315 e 1317 e 1319 e 1321 e 1323 e 1325 e 1327 e 1329 e 1331 e 1333 e 1335 e 1337 e 1339 e 1341 e 1343 e 1345 e 1347 e 1349 e 1351 e 1353 e 1355 e 1357 e 1359 e 1361 e 1363 e 1365 e 1367 e 1369 e 1371 e 1373 e 1375 e 1377 e 1379 e 1381 e 1383 e 1385 e 1387 e 1389 e 1391 e 1393 e 1395 e 1397 e 1399 e 1401 e 1403 e 1405 e 1407 e 1409 e 1411 e 1413 e 1415 e 1417 e 1419 e 1421 e 1423 e 1425 e 1427 e 1429 e 1431 e 1433 e 1435 e 1437 e 1439 e 1441 e 1443 e 1445 e 1447 e 1449 e 1451 e 1453 e 1455 e 1457 e 1459 e 1461 e 1463 e 1465 e 1467 e 1469 e 1471 e 1473 e 1475 e 1477 e 1479 e 1481 e 1483 e 1485 e 1487 e 1489 e 1491 e 1493 e 1495 e 1497 e 1499 e 1501 e 1503 e 1505 e 1507 e 1509 e 1511 e 1513 e 1515 e 1517 e 1519 e 1521 e 1523 e 1525 e 1527 e 1529 e 1531 e 1533 e 1535 e 1537 e 1539 e 1541 e 1543 e 1545 e 1547 e 1549 e 1551 e 1553 e 1555 e 1557 e 1559 e 1561 e 1563 e 1565 e 1567 e 1569 e 1571 e 1573 e 1575 e 1577 e 1579 e 1581 e 1583 e 1585 e 1587 e 1589 e 1591 e 1593 e 1595 e 1597 e 1599 e 1601 e 1603 e 1605 e 1607 e 1609 e 1611 e 1613 e 1615 e 1617 e 1619 e 1621 e 1623 e 1625 e 1627 e 1629 e 1631 e 1633 e 1635 e 1637 e 1639 e 1641 e 1643 e 1645 e 1647 e 1649 e 1651 e 1653 e 1655 e 1657 e 1659 e 1661 e 1663 e 1665 e 1667 e 1669 e 1671 e 1673 e 1675 e 1677 e 1679 e 1681 e 1683 e 1685 e 1687 e 1689 e 1691 e 1693 e 1695 e 1697 e 1699 e 1701 e 1703 e 1705 e 1707 e 1709 e 1711 e 1713 e 1715 e 1717 e 1719 e 1721 e 1723 e 1725 e 1727 e 1729 e 1731 e 1733 e 1735 e 1737 e 1739 e 1741 e 1743 e 1745 e 1747 e 1749 e 1751 e 1753 e 1755 e 1757 e 1759 e 1761 e 1763 e 1765 e 1767 e 1769 e 1771 e 1773 e 1775 e 1777 e 1779 e 1781 e 1783 e 1785 e 1787 e 1789 e 1791 e 1793 e 1795 e 1797 e 1799 e 1801 e 1803 e 1805 e 1807 e 1809 e 1811 e 1813 e 1815 e 1817 e 1819 e 1821 e 1823 e 1825 e 1827 e 1829 e 1831 e 1833 e 1835 e 1837 e 1839 e 1841 e 1843 e 1845 e 1847 e 1849 e 1851 e 1853 e 1855 e 1857 e 1859 e 1861 e 1863 e 1865 e 1867 e 1869 e 1871 e 1873 e 1875 e 1877 e 1879 e 1881 e 1883 e 1885 e 1887 e 1889 e 1891 e 1893 e 1895 e 1897 e 1899 e 1901 e 1903 e 1905 e 1907 e 1909 e 1911 e 1913 e 1915 e 1917 e 1919 e 1921 e 1923 e 1925 e 1927 e 1929 e 1931 e 1933 e 1935 e 1937 e 1939 e 1941 e 1943 e 1945 e 1947 e 1949 e 1951 e 1953 e 1955 e 1957 e 1959 e 1961 e 1963 e 1965 e 1967 e 1969 e 1971 e 1973 e 1975 e 1977 e 1979 e 1981 e 1983 e 1985 e 1987 e 1989 e 1991 e 1993 e 1995 e 1997 e 1999 e 2001 e 2003 e 2005 e 2007 e 2009 e 2011 e 2013 e 2015 e 2017 e 2019 e 2021 e 2023 e 2025 e 2027 e 2029 e 2031 e 2033 e 2035 e 2037 e 2039 e 2041 e 2043 e 2045 e 2047 e 2049 e 2051 e 2053 e 2055 e 2057 e 2059 e 2061 e 2063 e 2065 e 2067 e 2069 e 2071 e 2073 e 2075 e 2077 e 2079 e 2081 e 2083 e 2085 e 2087 e 2089 e 2091 e 2093 e 2095 e 2097 e 2099 e 2101 e 2103 e 2105 e 2107 e 2109 e 2111 e 2113 e 2115 e 2117 e 2119 e 2121 e 2123 e 2125 e 2127 e 2129 e 2131 e 2133 e 2135 e 2137 e 2139 e 2141 e 2143 e 2145 e 2147 e 2149 e 2151 e 2153 e 2155 e 2157 e 2159 e 2161 e 2163 e 2165 e 2167 e 2169 e 2171 e 2173 e 2175 e 2177 e 2179 e 2181 e 2183 e 2185 e 2187 e 2189 e 2191 e 2193 e 2195 e 2197 e 2199 e 2201 e 2203 e 2205 e 2207 e 2209 e 2211 e 2213 e 2215 e 2217 e 2219 e 2221 e 2223 e 2225 e 2227 e 2229 e 2231 e 2233 e 2235 e 2237 e 2239 e 2241 e 2243 e 2245 e 2247 e 2249 e 2251 e 2253 e 2255 e 2257 e 2259 e 2261 e 2263 e 2265 e 2267 e 2269 e 2271 e 2273 e 2275 e 2277 e 2279 e 2281 e 2283 e 2285 e 2287 e 2289 e 2291 e 2293 e 2295 e 2297 e 2299 e 2301 e 2303 e 2305 e 2307 e 2309 e 2311 e 2313 e 2315 e 2317 e 2319 e 2321 e 2323 e 2325 e 2327 e 2329 e 2331 e 2333 e 2335 e 2337 e 2339 e 2341 e 2343 e 2345 e 2347 e 2349 e 2351 e 2353 e 2355 e 2357 e 2359 e 2361 e 2363 e 2365 e 2367 e 2369 e 2371 e 2373 e 2375 e 2377 e 2379 e 2381 e 2383 e 2385 e 2387 e 2389 e 2391 e 2393 e 2395 e 2397 e 2399 e 2401 e 2403 e 2405 e 2407 e 2409 e 2411 e 2413 e 2415 e 2417 e 2419 e 2421 e 2423 e 2425 e 2427 e 2429 e 2431 e 2433 e 2435 e 2437 e 2439 e 2441 e 2443 e 2445 e 2447 e 2449 e 2451 e 2453 e 2455 e 2457 e 2459 e 2461 e 2463 e 2465 e 2467 e 2469 e 2471 e 2473 e 2475 e 2477 e 2479 e 2481 e 2483 e 2485 e 2487 e 2489 e 2491 e 2493 e 2495 e 2497 e 2499 e 2501 e 2503 e 2505 e 2507 e 2509 e 2511 e 2513 e 2515 e 2517 e 2519 e 2521 e 2523 e 2525 e 2527 e 2529 e 2531 e 2533 e 2535 e 2537 e 2539 e 2541 e 2543 e 2545 e 2547 e 2549 e 2551 e 2553 e 2555 e 2557 e 2559 e 2561 e 2563 e 2565 e 2567 e 2569 e 2571 e 2573 e 2575 e 2577 e 2579 e 2581 e 2583 e 2585 e 2587 e 2589 e 2591 e 2593 e 2595 e 2597 e 2599 e 2601 e 2603 e 2605 e 2607 e 2609 e 2611 e 2613 e 2615 e 2617 e 2619 e 2621 e 2623 e 2625 e 2627 e 2629 e 2631 e 2633 e 2635 e 2637 e 2639 e 2641 e 2643 e 2645 e 2647 e 2649 e 2651 e 2653 e 2655 e 2657 e 2659 e 2661 e 2663 e 2665 e 2667 e 2669 e 2671 e 2673 e 2675 e 2677 e 2679 e 2681 e 2683 e 2685 e 2687 e 2689 e 2691 e 2693 e 2695 e 2697 e 2699 e 2701 e 2703 e 2705 e 2707 e 2709 e 2711 e 2713 e 2715 e 2717 e 2719 e 2721 e 2723 e 2725 e 2727 e 2729 e 2731 e 2733 e 2735 e 2737 e 2739 e 2741 e 2743 e 2745 e 2747 e 2749 e 2751 e 2753 e 2755 e 2757 e 2759 e 2761 e 2763 e 2765 e 2767 e 2769 e 2771 e 2773 e 2775 e 2777 e 2779 e 2781 e 2783 e 2785 e 2787 e 2789 e 2791 e 2793 e 2795 e 2797 e 2799 e 2801 e 2803 e 2805 e 2807 e 2809 e 2811 e 2813 e 2815 e 2817 e 2819 e 2821 e 2823 e 2825 e 2827 e 2829 e 2831 e 2833 e 2835 e 2837 e 2839 e 2841 e 2843 e 2845 e 2847 e 2849 e 2851 e 2853 e 2855 e 2857 e 2859 e 2861 e 2863 e 2865 e 2867 e 2869 e 2871 e 2873 e 2875 e 2877 e 2879 e 2881 e 2883 e 2885 e 2887 e 2889 e 2891 e 2893 e 2895 e 2897 e 2899 e 2901 e 2903 e 2905 e 2907 e 2909 e 2911 e 2913 e 2915 e 2917 e 2919 e 2921 e 2923 e 2925 e 2927 e 2929 e 2931 e 2933 e 2935 e 2937 e 2939 e 2941 e 2943 e 2945 e 2947 e 2949 e 2951 e 2953 e 2955 e 2957 e 2959 e 2961 e 2963 e 2965 e 2967 e 2969 e 2971 e 2973 e 2975 e 2977 e 2979 e 2981 e 2983 e 2985 e 2987 e 2989 e 2991 e 2993 e 2995 e 2997 e 2999 e 3001 e 3003 e 3005 e 3007 e 3009 e 3011 e 3013 e 3015 e 3017 e 3019 e 3021 e 3023 e 3025 e 3027 e 3029 e 3031 e 3033 e 3035 e 3037 e 3039 e 3041 e 3043 e 3045 e 3047 e 3049 e 3051 e 3053 e 3055 e 3057 e 3059 e 3061 e 3063 e 3065 e 3067 e 3069 e 3071 e 3073 e 3075 e 3077 e 3079 e 3081 e 3083 e 3085 e 3087 e 3089 e 3091 e 3093 e 3095 e 3097 e 3099 e 3101 e 3103 e 3105 e 3107 e 3109 e 3111 e 3113 e 3115 e 3117 e 3119 e 3121 e 3123 e 3125 e 3127 e 3129 e 3131 e 3133 e 3135 e 3137 e 3139 e 3141 e 3143 e 3145 e 3147 e 3149 e 3151 e 3153 e 3155 e 3157 e 3159 e 3161 e 3163 e 3165 e 3167 e 3169 e 3171 e 3173 e 3175 e 3177 e 3179 e 3181 e 3183 e 3185 e 3187 e 3189 e 3191 e 3193 e 3195 e 3197 e 3199 e 3201 e 3203 e 3205 e 3207 e 3209 e 3211 e 3213 e 3215 e 3217 e 3219 e 3221 e 3223 e 3225 e 3227 e 3229 e 3231 e 3233 e 3235 e 3237 e 3239 e 3241 e 3243 e 3245 e 3247 e 3249 e 3251 e 3253 e 3255 e 3257 e 3259 e 3261 e 3263 e 3265 e 3267 e 3269 e 3271 e 3273 e 3275 e 3277 e 3279 e 3281 e 3283 e 3285 e 3287 e 3289 e 3291 e 3293 e 3295 e 3297 e 3299 e 3301 e 3303 e 3305 e 3307 e 3309 e 3311 e 3313 e 3315 e 3317 e 3319 e 3321 e 3323 e 3325 e 3327 e 3329 e 3331 e 3333 e 3335 e 3337 e 3339 e 3341 e 3343 e 3345 e 3347 e 3349 e 3351 e 3353 e 3355 e 3357 e 3359 e 3361 e 3363 e 3365 e 3367 e 3369 e 3371 e 3373 e 3375 e 3377 e 3379 e 3381 e 3383 e 3385 e 3387 e 3389 e 3391 e 3393 e 3395 e 3397 e 3399 e 3401 e 3403 e 3405 e 3407 e 3409 e 3411 e 3413 e 3415 e 3417 e 3419 e 3421 e 3423 e 3425 e 3427 e 3429 e 3431 e 3433 e 3435 e 3437 e 3439 e 3441 e 3443 e 3445 e 3447 e 3449 e 3451 e 3453 e 3455 e 3457 e 3459 e 3461 e 3463 e 3465 e 3467 e 3469 e 3471 e 3473 e 3475 e 3477 e 3479 e 3481 e 3483 e 3485 e 3487 e 3489 e 3491 e 3493 e 3495 e 3497 e 3499 e 3501 e 3503 e 3505 e 3507 e 3509 e 3511 e 3513 e 3515 e 3517 e 3519 e 3521 e 3523 e 3525 e 3527 e 3529 e 3531 e 3533 e 3535 e 3537 e 3539 e 3541 e 3543 e 3545 e 3547 e 3549 e 3551 e 3553 e 3555 e 3557 e 3559 e 3561 e 3563 e 3565 e 3567 e 3569 e 3571 e 3573 e 3575 e 3577 e 3579 e 3581 e 3583 e 3585 e 3587 e 3589 e 3591 e 3593 e 3595 e 3597 e 3599 e 3601 e 3603 e 3605 e 3607 e 3609 e 3611 e 3613 e 3615 e 3617 e 3619 e 3621 e 3623 e 3625 e 3627 e 3629 e 363

Adão nasceu em Tihuanacu

CARLOS DAVILA

LA PAZ, Bolívia, via rádio — Realizando no século XX aquilo que Pindaro antecipara 456 anos antes de Cristo, "nem por terra, nem por mar", acabou de percorrer a Cordilheira dos Andes, o mirante metido de 7.900 metros mostrou parte dos 7.900 metros desse rosário de picos nevados onde dorme engastada entre as pedras a história da América pre-colombiana.

E, assim, com a Cordilheira diante dos olhos, vim viajando rumo ao passado, até ver levantarem-se os obscuros habitantes das sucessivas culturas andinas, desparando das suas secas e pedregosas montanhas, o homem huasteco, o adivinho maita, o sacerdote asteca, o conquistador incaico. De Nova York, "formigueiro de elementos", como disse Keyserling, cheguei a Machu Picchu, pampa das misteriosas ruínas milenares do Equador e ao sítio arqueológico de Cuzco, numa viagem que vai das pedras até a teologia.

Se eu dissesse que estive perto do Paraíso Terrestre, muitos o julgariam simples figura de retrô. Entretanto, de acordo com a obra de Keyserling, "The Cradle of American Man", o primeiro homem viveu a sudoeste do lago Titicaca, a 67 quilômetros da cidade de La Paz e a uma altura de 3.870 metros, que é onde se encontram as ruínas de Tihuanacu. A humanidade tem mudado de berço terreno de acordo com opiniões religiosas, revelações geo-morfológicas e descobertas científicas e nacionais.

Posnansky em sua obra "The Cradle of American Man", o primeiro homem viveu a sudoeste do lago Titicaca, a 67 quilômetros da cidade de La Paz e a uma altura de 3.870 metros, que é onde se encontram as ruínas de Tihuanacu. A humanidade tem mudado de berço terreno de acordo com opiniões religiosas, revelações geo-morfológicas e descobertas científicas e nacionais.

Para comprovar a sua teoria de que Adão falou aymará, Posnansky recorre a toda a espécie de fontes de esclarecimento. Partindo de pontos de vista paleo-antropológicos, demonstra, da mesma maneira que os mais recentes investigadores, que os continentes que hoje estão submersos têm todas as probabilidades de ter sido o berço do nosso primeiro antepassado. Proven que a cadeia dos Andes que circunda o altiplano, sofreu diversas evoluções, descendo às vezes de nível e ascendendo em outras, o que

determinou o abastecimento de outras regiões: o ponto de união da América do Sul e da América Central, com a Oceania e o continente que se ligava com a África e com as regiões antárticas.

Há 15 mil anos, quando o platô encerrado entre os Andes, hoje a uma grande altura do nível do mar, teve as condições ideais para uma civilização, ele foi sede de uma civilização com arte própria, moral apurada, leis sociais e métodos agrícolas que produziram o desenvolvimento de uma ciência astronômica espantosamente adiantada. É possível ainda encontrar na Bolívia restos de povos que não apresentam diferenças comparadas com os europeus das raças primitivas euro-asiáticas.

O homem primitivo ainda não foi encontrado — afirma Posnansky — porquanto os estudos comparativos dos crânios de Neandertal, Aeguisheim, Krapina, Dordogne, La Chapelle, etc., com o crânio do homem moderno, não mostram que aqueles estivessem na esfera da evolução da humanidade contemporânea. No mesmo plano se encontram os restos cranianos de Tihuanacu. São tão primitivos quanto os outros, o que permite pensar que a América não é um novo mundo e não foi povoada por elementos migratórios vindos pelo estreito de Behring e da Oceania.

Usando uma teoria semelhante ao "challenge" de Toynbee, o novo investigador prova que a civilização de Tihuanacu no auge do seu poderio teve de enfrentar um "desafio climático", provocado por causas geológicas, que obrigou o seu povo a emigrar para zonas mais hospitaleiras: a Bolívia, para o Brasil, Argentina, Chile, o Peru e a Colômbia; dali para a América Central, o México e até o norte do Arizona.

Tihuanacu ficou assim abandonada, sem rastros vivos da sua passada grandeza. Mas nas suas pedras ainda palpam vestígios do seu esplendor milenar. As ruínas dos seus templos e palácios, os restos das suas colinas artificiais e das paredes situadas abaixo do nível do solo, as suas mostras de esculturas e de quadros, de inscrições e objetos e, principalmente, a abundância de sinais totêmicos, difundidos depois por todo o continente, — o condor, o olho alado, a asa, o peixe, a onça, os anéis concêntricos, etc., — falam de uma idade florescente, berço do primeiro homem da América e — por que não? — do primeiro cidadão do mundo.

NA SESSÃO DO SENADO

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DE ENFERMEIROS

Existe no Brasil "deficit" de 40 mil desses profissionais — O Congresso das Mães do Mundo

RIO, 26 ("Correio") — No Senado, o sr. Alencastro Guimarães leu um artigo do jornalista Rafael Correia de Oliveira sobre os negócios do algodão, já tão focados pelos episódios do Banco do Brasil e do ministro da Fazenda. Depois o orador advertiu sobre a revolta em fermentação que se alastra no seio da classe rural, afirmando que existe uma conspiração permanente contra o regime e que o caldo dessa fermentação é medido pelo sr. ministro da Fazenda "que não cessa de mentir e de enganar o povo".

O sr. Carlos Gomes de Oliveira declarou que o P.T.B. adotou o projeto governamental da reforma administrativa em que toda a sua plenitude, passando então a ler detalhes do seu longo parecer que compreende a parte administrativa e a parte ideológica, culminando por uma serena advertência dirigida ao capitalismo e ao proletariado para que ambos se entendam e se congreguem em benefício comum.

CARREIRA DE ENFERMEIRO
O sr. Mozart Lago enviou à Mesa a seguinte indicação: 1.º) — A reestruturação da carreira de enfermeiro do serviço público federal, passando-a a ser escalonada de "K" a "O", ficando automaticamente reclassificados os atuais ocupantes dos cargos "A" a "K" dessa carreira, com os títulos respectivos e imediatamente apostilados. 2.º) — Atendendo a que, no Brasil, que necessita

de 50 mil enfermeiros, segundo cálculos oficiais, só existem 3.061 diplomados, deve-se ampliar o número de escolas de enfermagem, admitindo-se à inscrição nos respectivos concursos de admissão não só aos candidatos que possuam o curso ginasial, mas quantos se julgarem capazes de se submeterem às provas que forem estabelecidas para todos. 3.º) — Autorização para entrada no território pátrio, pelo prazo de 10 anos, ou enquanto o número de enfermeiros nacionais não for suficiente, de enfermeiros estrangeiros, menores de 50 anos de idade, que possuam cursos de proficiência em estabelecimentos particulares, desde que possuam diploma de escola reconhecida oficialmente pelo respectivo país de origem. 4.º) — estender o diploma de enfermeiros, quando deferido, a elementos do sexo feminino, nas regras e direitos, deveres e obrigações dos certificados de reservistas do Exército ou das Forças Armadas em geral.

Ainda nessa ordem dos trabalhos, o sr. Chateaubriand, celebrou a data do Brasil, ao ensejo do aniversário desta. E aproveitou tal motivo, alargou-se em considerações de ordem econômica, preconizando uma ampla organização agrícola.

COMISSÃO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Na Comissão de Relações Exteriores o sr. Melo Vianna ofereceu parecer sobre o projeto de lei do Senado n. 25, de 1952, que institui, com sede na cidade do Rio de Janeiro, o Congresso das Mães do Mundo.

O relator, depois de destacar os objetivos do projeto, sustentou ser inconveniente a intervenção dos poderes públicos na organização de tal congresso, criando um precedente de onerosas despesas. Recordou ainda que a Constituição permite a liberdade de reunião para fins lícitos, sendo desnecessária a autorização legislativa para a reunião de que trata o projeto.

Com esses argumentos, o parecer foi pela rejeição do projeto e a Comissão unanimemente o adotou. Na mesma reunião, o sr. Alfredo Neves manifestou-se favoravelmente ao projeto de lei da Câmara n. 138, de 1952, que concede licença à Associação Nacional dos Odontólogos para que se filie à Federação Dentária Internacional e à Associação Dentária Internacional.

O relator fez referência às informações colhidas no Itamaraty quanto à finalidade de tais órgãos, esclarecendo que os mesmos se mantêm com a contribuição de associados e que seus objetivos dizem respeito ao desenvolvimento e divulgação de assuntos científicos do interesse da odontologia. Foi aprovado esse parecer, passando a Comissão a deliberar em caráter secreto, de acordo com o regimento interno do Senado, a fim de apresentar a proposta de lei ao Congresso Nacional.

UM BELO EXEMPLO NUM GRANDE DIA

FRANCISCO PATI

Ministros e secretários

O sr. deputado federal Artur Santos pediu, na-feira da última semana, a retirada de um projeto de lei que imporia a expressão "Secretário de Estado", constante do artigo 51 da Constituição em vigor.

Digamos então que "O deputado ou senador investido na função de ministro de Estado, interventor federal ou secretário de Estado não pode o mandato". Aliás, não é só o artigo 51 que a expressão aparece. Encontramos-a ainda no capítulo das legitimidades, artigo 139, item I, da Constituição, e também no artigo 140, estabelecendo o primeiro escalão de cargos para presidente e vice-presidente da República, até três meses depois de cessadas definitivamente as funções, os ministros do Supremo Tribunal Federal e o procurador-geral da República, os chefes de Estado-Maior, os juizes, o procurador geral e os juizes de primeira instância, os membros do Conselho de Estado, os secretários de Estado e os chefes de polícia; estabelece o dispositivo seguinte: "em cada Estado, até três meses depois de cessadas definitivamente as funções, os secretários de Estado, os comandantes das regiões militares", etc.

É iniludível que o legislador constituinte teve intenção de estabelecer diferença entre "Ministros de Estado" e "Secretários de Estado". Em que consiste ela? Se não me engano, esse é o problema de que trata a resolução legislativa ora posta em votação a pedido daquele parlamentar.

Dizer que a delimitação ou restrição da expressão "Secretário de Estado" é, a meu ver, confundir as noções, porque a própria Carta Magna declara ser o presidente da República auxiliado "pelos ministros de Estado" (Art. 80) e que são condições essenciais para tal investidura ser brasileiro, estar no exercício dos direitos políticos, ter mais de vinte e cinco anos de idade (Art. 90, parágrafo único, item I, II e III). Sem contar que não tem sentido geográfico é, à vista do que dispõe o artigo 139 nos dois itens já referidos, admitir possam os membros de um governo regional (quer estadual, quer municipal) chamar-se indistintamente "ministros" ou "secretários".

Ferir-se-á, certamente, a um jornalista, violando a liberdade de imprensa, esta incursão em seara alheia. Ando seriamente desconfiado de que "Secretário de Estado" seja expressão de caráter geral. Nessas condições, poder-se-á dizer que um ministro é um "Secretário de Estado" e que um "Secretário de Estado" é um "ministro". Ensina Moraes que se chamava "Secretário de Estado" (por "Estado") e que tinha a repartição, e dava ao soberano razão do "estado" das coisas.

NOTAS E COMENTÁRIOS

QUEM FOI REI...

Atribuiu-se ao sr. Harry S. Truman, logo após a transmissão de poderes ao sr. general Dwight Eisenhower, novo presidente da República dos Estados Unidos, a declaração de que era "um homem desocupado à procura de emprego".

Paroando confirmar, por antecipação, as palavras do ex-presidente, noticiaram as agências telegráficas, dias antes da mudança de governo, terem sido feitas ao sucessor de Franklin Dela Roosevelt, por firmas comerciais e até por empresas cinematográficas americanas, propostas tentadoras. Uma e outras queriam, evidentemente, beneficiar-se do prestígio que o novo chefe de poder político havia conferido ao ex-inquilino da "Casa Branca". Ter sido presidente da hora atual é uma "carta" invejável, tanto mais que nessa qualidade influíu o sr. Harry S. Truman nos destinos do mundo.

Imaginem os leitores o êxito estrepitoso de um filme que pudesse ser apresentado em todos os cinemas da América, da Europa e da Ásia tendo por protagonista o homem que assinou a "Carta do Atlântico". Imagine-se, por outro lado, como não se venderia o produto comercial "recomendado" pelo estadista que ditou as condições de paz às nações do "Eixo".

O sr. Harry S. Truman teve, não obstante, em relação às propostas sedutoras insinuadas pelas agências telegráficas, uma atitude que muito o dignifica. De volta a Kansas City, onde reabriu escritório de advocacia, instalando-se modestamente em três salas de um decimo-primeiro andar, no edifício do Banco Central da Reserva, declarou s. a. os jornalistas que, naturalmente, tendo perdido o "emprego", e precisando trabalhar para prover a sua subsistência e a de sua família, não deixaria de considerar oferecimentos que lhe vinham de todos os recantos dos Estados Unidos: — "Em todo caso — acrescentou — não farei nada que possa desacreditar a grande função pública que exercei".

São palavras lapidárias. Recomendamos-lhes a leitura aos nossos homens públicos, momentaneamente que se viam, aqui no Brasil, em situação analoga. Aliás, no Brasil, existem exemplos igualmente dignificantes. Basta evocar a imponente figura do sr. Washington Luís. Depois às vésperas de encerramento do seu quadriênio presidencial, preso e depois exilado, manteve-se, etc. no exílio e continua a manter até hoje, reintegrado finalmente no seio da sociedade

Deu o governo do Estado às comemorações do 399.º aniversário da cidade de S. Paulo, que culminaram com a inauguração do monumento às Bandeiras, um cunho de superior impessoalidade, que devemos aqui assinalar.

Todos os monumentos e instituições existentes na cidade, que compõem sua fisionomia cívica e artística, resultaram, em verdade, de um conjunto de esforços de homens e governos, de organizações e entidades, que formam sua história e, com ela, a consciência comum, o mesmo plano de solidariedade e de fins, que traduzem realmente o gênio criador de um povo.

Uma cidade tem, quase sempre, o seu fundador, aquele que abriu, com o seu gesto fecundo, mais um caminho para o destino. Porém, esse fundador, mesmo que se revista com a antiga Heliade das indumentárias dos fabulosos deuses do Olimpo, não fica só com a perene glória da fundação, o que explica, de um certo modo, as divergências que, a esse respeito, existem em quase todas as cidades monumentais, como ainda existe na própria Piratininga a propósito de Nobrega e Anchieta.

Isso não quer dizer que uma cidade não tenha seus heróis, seus apóstolos e seus defensores. Isso não quer dizer que não devam distinguir ou premiar. Há, para isso, uma tabua de valores, de forma a dar a cada um o que é seu. Podemos, conseqüentemente, dizer até que S. Paulo, no esplendor do seu progresso, na expansão de sua cultura, é a construção admirável de seu povo através de suas figuras de pról. Contudo, a ação de suas eminências não cria privilégio algum, nem confere título especial de domínio a quem quer que seja, principalmente depois que demos aos governos um sentido decisivamente popular.

Numa democracia o governo é, ao mesmo tempo, uma conjugação de esforços e uma continuidade de esforços. O pessoal nada significa, porque o construtivismo social se opera dentro de determinado meio e dentro de um determinado tempo.

O que o governo faz de louvável ou meritório, não pertence só a este ou a aquele, mas decorre de um conjunto de iniciativas, de esforços, de

haver-se com os funcionários já existentes, muitos dos quais estão sobrando nas repartições para que foram nomeados. Bastaria criar um Centro de Relação do Pessoal, tendo em vista distribuir os empregados pelos diversos órgãos da administração pública, segundo as necessidades de cada qual.

A fim de ilustrar suas afirmações, o sr. Herbert Levy citou o caso do Distrito Federal, um de cujos departamentos tem maior número de funcionários do que toda a Prefeitura de Nova York.

Mas estará certo o sr. Herbert Levy de que só com a distribuição de empregados, por meio do Centro de Relação, o problema se resolveria? Se temos excesso de gente nos serviços públicos, a sua distribuição, mesmo que orientada racionalmente, não poderia fazer o milagre de dar serviço a cada empregado. E verdade que o conferência não em vista a criação de tais novos Ministérios. Por que do contrário a solução teria necessariamente que ser mais drástica. Lembremo-nos de que há tempos um jornal local, expondo o assunto, encanou o estudante de se proceder a uma revisão cuidadosa dos quadros de pessoal, para verificação de quais são realmente os empregados públicos que têm o que fazer. Os restantes, aqueles que a revisão apontasse como pesos mortos nas folhas de pagamento — os tais "ornamentivos", de que falava Monteiro Lobato — seriam despejados de seus cargos, sem outra forma de processo.

O assunto está em pauta. De fato não podemos continuar com tamanha burocracia num país de pauperado financeiro, como o Brasil. Alguma coisa tem que ser feita nesse sentido.

Pelo governador do Estado foi assinado decreto dispondo sobre afastamentos de professores e funcionários para estudos.

Erico Verissimo e a tecnica novelística

OTTO MARIA CARPEAUX

mitação do espaço concedido nos jornais aos críticos não permite dar análise interpretativa. Tampouco é possível dá-lhe neste artigo que apenas pretende fornecer alguns materiais para análise. O ponto de partida será a técnica novelística de Erico Verissimo.

O romancista gaúcho sempre foi leitor, admirador e adepto do romance inglês, do século XIX sobretudo, e de sua técnica narrativa. Mas em "O Tempo e o Vento" abandonou os caminhos dessa tradição. Interrompeu o fluxo da narrativa por pequenos trechos em estilo lírico que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento", a sucessora cronológica dos acontecimentos, modificando delibadamente a ordem temporal. A propósito daqueles trechos literários que simbolizam rapidamente a atmosfera, a do país e a da época, ou antes das épocas. Foi Erico Verissimo quem escreveu "O Tempo e o Vento

REGISTRO POLITICO

O sr. Menotti Del Pichia, a propósito do problema da prefeitura da capital, declarou: "O candidato das forças coligadas ganhará as eleições de março e por larga maioria de votos. Seu companheiro de chapa, sr. Fernando Nobre, foi escolhido pelo P.T.B. e pela quase unanimidade dos partidos coligados. Não há outra palavra de ordem e outra senão esta: trabalhar para a vitória das cidades candidatas".

Quanto aos elementos petebistas que estão em divergência com o deliberado pela Comissão de Reestruturação declarou: "Examinarei os casos de indisciplina e depois enviarei um relatório à direção nacional do P.T.B. à qual caberá aplicar as sanções previstas nos Estatutos. Procurarei agir com a máxima isenção de espírito concedendo a todos o mais amplo direito de defesa, pois dentro do P.T.B. não tenho preconceito contra nenhum, considerando-me, pessoalmente, amigo de todos".

CONVENÇÃO

Conforme estava anunciado, o P.D.C. realizou, domingo último, sua convenção municipal, convocada para tratar do problema Carapicuíba (Estrada de Itu).

NA PREFEITURA MUNICIPAL

INICIO DO FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA DO TATUAPÉ

Falando ontem aos jornalistas, disse-lhes o secretário de Educação e Cultura, sr. Pedro Banchetti, que nos primeiros dias de fevereiro será entregue aos municípios a parte reservada para adultos da Biblioteca Pública do Tatuapé, cujo edifício foi inaugurado recentemente pelo presidente da Comissão do Convênio Escolar.

O horário do expediente da biblioteca para adultos será das 18 às 22 horas, possuindo cerca de

3.000 volumes para empréstimo e 1.000 destinados à leitura no local.

Por último, explicando o atraso havido na entrega à frequência do público daquela unidade, informou ainda que nestes dias foram ultimados os trabalhos de instalação elétrica que são indispensáveis ao seu funcionamento à noite visto que somente os residentes adultos do Tatuapé usufruam, levando-se em conta serem operários em sua maioria.

RESPIGOS E RECORTES

A VENDA DO ALGODÃO

O prejuízo do algodão — adverte o "Correio da Manhã" — já era líquido e certo quando o Banco do Brasil mandou comprar. Quando se compra por Cr\$ 300,00, o corretor vende por Cr\$ 200,00, sabe-se de antemão que o comprador só por milagre poderá deixar de perder Cr\$ 100,00. É claro que o prejuízo só aparece nos livros de escrituração depois da venda da coisa comprada. Por enquanto, a soma de prejuízo e algodão, pelo seu real valor, figura como contrapartida das bilhetes de cruzeiros aplicados na aquisição das "grandes massas do produto não classificado".

O Banco do Brasil vai agora vender o algodão diretamente aos consumidores internacionais. Não haverá mais os intermediários semelhantes aqueles que o general Aníbal Gomes em seu discurso de posse prometeu não resistir a uma "segunda experiência" em seu gabinete do Banco do Brasil.

A venda não será feita como se compra, isto é: sem saber o que se está comprando. O algodão será classificado e prensado nas condições normalmente exigidas para a exportação.

"A oferta aos consumidores internacionais será feita pela forma de editais de uma genuína concorrência pública. Publica interna e externamente, para que se apresente o ideal de uma oferta perfeita; ou seja: uma oferta que abraja o máximo possível de compradores. Em suma: o negócio é público. Quem quiser poderá examiná-lo. As propostas, que deverão ser recebidas mais ou menos em meados de

fevereiro, serão certamente julgadas tendo em vista um só critério: o preço mais vantajoso para o país.

"O pagamento será feito em divisas estrangeiras. As cambiais de exportação, portanto poderão ser convertidas em cruzeiros pela Carteira de Resgate. Acreditamos que seja esse o caminho para se chegar afinal a uma centralização do prejuízo final do negócio. Prejuízo que, como já salientamos, nasceu no dia em que o Banco do Brasil resolveu comprar o produto por preço 10% acima das cotações internacionais.

"Como é impossível exportação sem importação, principalmente diante da dificuldade atual das balanças de pagamentos de todos os povos, para vencer a resistência dos países que desejam comprar o algodão, os cambiais de exportação serão aplicados no pagamento das exportações que fizerem eles para o Brasil, ou na liquidação de afazeres comerciais, se esse for o caso.

"Claro é que serão exportações essenciais e sem preferência para zang, prorrogadas sucessivamente ou aquele produto. Quem vai ditar a preferência é ainda o interesse público".

SIMULAÇÃO DE HONESTIDADE

Ao ser designada a comissão de Inquérito da Central do Brasil, o coronel Sousa Gomes declarou — acusou o "Diário Notícias" — que esse fato não implicaria o afastamento do cargo de diretor da mesma ferrovia, e designou, mesmo alguns funcionários para que facilitassem a execução das diligências. Depois, mudou de opinião sentiu-se constrangido, demitiu-se; mas custou, alegando ser pessoa de alta confiança do presidente da República.

"Com o diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos as coisas acabam de correr de outro modo: antes que o coronel Adolfo de Melo também se dispusesse a ficar, o ministro da Viação foi tratando de suspender-lhe as funções "preventivamente", por noventa dias, o que equivalia a cassar-lhe o direito de invocar a confiança presidencial.

"Mas... e os inquéritos?"

"A opinião pública está suficientemente informada acerca dos que eles representam. Na verdade, por triste que seja dizer-lhe, a sua instauração quase sempre tem motivo na necessidade de afastar algum indesejável político não empenhado de apurar irregularidades. Muitos menos, o de puni-las.

"Que resultado, até agora, de tantos e tantos inquéritos determinados e anunciados ruidosamente em várias autoridades? As comissões encarregadas de realizá-las se estermizam prorrogadas sucessivamente os prazos dentro dos quais deveriam apresentar as suas conclusões.

"Não deverão terminar de outro modo os dois últimos casos de "reação moralizadora" do governo: tanto na Central, como nos Correios, jamais se revelou os atos delituosos e, principalmente, na hipótese de existirem eles, nunca serão punidos os seus responsáveis.

"O país não sabe, os "rigorosos inquéritos" são um recurso de que se serve o governo para simular honestidade. Nada mais.

"Teríamos grande satisfação patriótica em escrever, aqui, uma palavra de esperança e de lóuor, em face das diligências decretadas nos dois importantes setores da administração. Se, entretanto, o sistema, estariam agindo insinceramente. Na Central e nos Correios, tudo continuará na mesma — ou pior, porque o ambiente governamental é de decomposição".

Concursos de Estudos

Jurídicos

Em sua última reunião, o Conselho do Instituto dos Advogados de São Paulo teve conhecimento dos relatórios de julgamento dos trabalhos inscritos nos Concursos de Estudos Jurídicos relativos aos anos de 1947 e 1951, que tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 1947 — 1.º lugar — "Do Cheque no Direito Comparado" de autoria do dr. Ezequiel Lacerda Teixeira; — 2.º lugar — "A Co-Deinvenção no moderno direito penal brasileiro", de autoria da profa. Ester de Figueiredo Ferraz.

CONCURSO DE 1951 — 1.º lugar — "Frense Ezequiel de Almeida"; — "Condição Jurídica do Nascituro no Direito Brasileiro", de autoria dos drs. André Franco Montoro e Anacleto de Oliveira Faria; — 2.º lugar — "Premio São Augusto Cesar" — "Natureza Jurídica do Contrato de Exportação", de autoria do dr. José Carlos Junqueira; — 3.º lugar — "Premio Antonio Mercadante" — "A Pessoa Jurídica — A Pessoa Jurídica de Direito Privado", de autoria do dr. Heládio de Toledo Azeite.

Os estudos premiados serão entregues em sessão solene do Instituto, a ser realizada oportunamente.

Repatriamento de Erianças da Grécia

Comunicação: "As mulheres da Grécia, com dor e amargura verificam que as Organizações Internacionais da Cruz Vermelha se encontram na iminência de abandonar o mandato das Nações Unidas para o repatriamento das crianças da Grécia; protestam, no entanto, expressando com profundo pesar a inutilidade do esforço internacional. Não tendo em dúvida que as Nações Unidas seguirão ao lado da Grécia, para o restabelecimento da Justiça diante deste crime sem precedentes contra os Direitos do Homem; crime que o mundo civilizado inteiro, unanimemente condena".

Concurso Musical Internacional Rainha Elizabeth

A Direção Geral do Concurso Musical Internacional Rainha Elizabeth resolveu reservar a composição de qualquer nacionalidade para o primeiro prêmio, o Concurso de 1953.

Este prêmio de valor será atribuído à melhor composição, sendo de 150.000 Francos belgas (cerca de 3.000 dólares) o primeiro prêmio.

Uma obra poderá consistir de uma sinfonia de 3 ou 4 movimentos, peça sinfônica, suite, rapsódia ou qualquer outra composição de forma sinfônica, devendo ter a primeira duração de cerca de 20 minutos e de 15 minutos pelo menos as demais. A obra apresentada deverá ser absolutamente inédita e nunca ter sido executada.

Os interessados deverão remeter uma partitura de orquestra da obra até 1.º de junho próximo a M. Marcel Cuvelier, diretor geral do Concurso Musical Internacional Rainha Elizabeth da Bélgica, Palais des Beaux-Arts, 11, rue Baron Horta, Bruxelas, Bélgica.

Informações mais detalhadas bem como o Regulamento completo do Concurso poderão ser obtidos nesse endereço ou no Consulado da Bélgica, à rua João Adolfo, 118 — 10.º — c/ 1008 — São Paulo.

Associações Culturais e Científicas

SOCIEDADE DE CASTROPORTO-LOGIA E NUTRIÇÃO — Realiza-se amanhã, 28 de janeiro, às 10 horas, na Associação Paulista de Medicina, um sessão da Sociedade, com a seguinte ordem do dia: 1.º — Apresentação da obra "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 2.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 3.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 4.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 5.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 6.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 7.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 8.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 9.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 10.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 11.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 12.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 13.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 14.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 15.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 16.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 17.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 18.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 19.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 20.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 21.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 22.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 23.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 24.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 25.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 26.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 27.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 28.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 29.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 30.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 31.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 32.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 33.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 34.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 35.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 36.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 37.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 38.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 39.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 40.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 41.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 42.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 43.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 44.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 45.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 46.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 47.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 48.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 49.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 50.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 51.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 52.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 53.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 54.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 55.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 56.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 57.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 58.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 59.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 60.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 61.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 62.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 63.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 64.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 65.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 66.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 67.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 68.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 69.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 70.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 71.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 72.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 73.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 74.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 75.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 76.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 77.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 78.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 79.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 80.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 81.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 82.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 83.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 84.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 85.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 86.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 87.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 88.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 89.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 90.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 91.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 92.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 93.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 94.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 95.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 96.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 97.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 98.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 99.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 100.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 101.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 102.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 103.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 104.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 105.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 106.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 107.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 108.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 109.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 110.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 111.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 112.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 113.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 114.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 115.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 116.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 117.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 118.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 119.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 120.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 121.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 122.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 123.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 124.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 125.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 126.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 127.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 128.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 129.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 130.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 131.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 132.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 133.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 134.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 135.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 136.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 137.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 138.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 139.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 140.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 141.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 142.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 143.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 144.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 145.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 146.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 147.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 148.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 149.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 150.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 151.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 152.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 153.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 154.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 155.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 156.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 157.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 158.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 159.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 160.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 161.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 162.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 163.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 164.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 165.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 166.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 167.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 168.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 169.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 170.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 171.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 172.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 173.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 174.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 175.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 176.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 177.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 178.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 179.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 180.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 181.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 182.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 183.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 184.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 185.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 186.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 187.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 188.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 189.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 190.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 191.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 192.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 193.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 194.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 195.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 196.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 197.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 198.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 199.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 200.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 201.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 202.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 203.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 204.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 205.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 206.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 207.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 208.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 209.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 210.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 211.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 212.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 213.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 214.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 215.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 216.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 217.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 218.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 219.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 220.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 221.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 222.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 223.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 224.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 225.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 226.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 227.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 228.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 229.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 230.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 231.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 232.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 233.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 234.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 235.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 236.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 237.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 238.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 239.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 240.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 241.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 242.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 243.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 244.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 245.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 246.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 247.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 248.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 249.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 250.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 251.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 252.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 253.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 254.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 255.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 256.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 257.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 258.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 259.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 260.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 261.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 262.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 263.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 264.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 265.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 266.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 267.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 268.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 269.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 270.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 271.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 272.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 273.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 274.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 275.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 276.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 277.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 278.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 279.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 280.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 281.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 282.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 283.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 284.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 285.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 286.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 287.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 288.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 289.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 290.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 291.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 292.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 293.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 294.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 295.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 296.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 297.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 298.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 299.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 300.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 301.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 302.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 303.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 304.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 305.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de José Carlos Vianna, Rio de Janeiro; 306.º — "Tratado de Medicina Aplicada à Educação Física", de

NOTÍCIAS DO INTERIOR

Nova mesa da Câmara Municipal de Santos e comemoração do 114.º aniversário da cidade

SANTOS, 26 (Da sucursal) — Santos comemorou hoje o 114.º aniversário de sua elevação à categoria de cidade, tendo-se realizado pela manhã, na Catedral, missa solene em ação de graças, mandada celebrar pela Prefeitura e pela Câmara Municipal, tendo o oficiado o ato d. Idílio José Soares, bispo diocesano. Estavam presentes as altas autoridades civis e militares e outras pessoas gráficas.

Às 11 horas foi inaugurado um museu de raridades, constituído por moedas antigas, porcelanas e outras curiosidades, colecionadas pelo sr. Francisco Luiz Ribeiro, que as franqueou ao uso público, por intermédio da Prefeitura Municipal.

NA CÂMARA MUNICIPAL — Às 14.30 horas realizou a Câmara Municipal a tradicional sessão comemorativa, estando presentes todos os vereadores, autoridades civis, militares e eclesásticas, e outras personalidades, destacando-se entre os presentes os srs. d. Idílio José Soares, bispo diocesano; dr. Francisco Luiz Ribeiro, prefeito municipal; dr. Ademar de Figueiredo Lima, diretor do Fórum; prof. Luiz Damasceno Pena, delegado regional do ensino; dr. Hugo Agripino de Azevedo, delegado auxiliar de polícia; cel. Cícero Bueno Brandão, comandante do 8.º B. C. F. P.; dr. Agostinho Ferraz, delegado de polícia; dr. Antônio Moreira, presidente da Mesa da Câmara que serviu no exercício passado; Luiz La Scala, pelo P. S. P.; José Carlos Junior, pelo P. T. N.; José Cincinato, pelo P. U. D. N.; Agostinho Ferraz, pelo P. S. D.; Albino de Oliveira, pelo P. S. T.; Lucio da Silva Graça, pelo P. D. C.; Silvio Fortunato, pelo P. S. B., e por último o prefeito municipal, sr. Francisco Luiz Ribeiro.

ELEIÇÃO DA MESA — Encerrada a sessão comemorativa, o presidente convocou a casa para a primeira reunião extraordinária, a fim de ser eleita a nova mesa para o exercício de 1953. O pleito ocorreu a seguinte resultado: presidente, Gustavo Martins (PSP), 19 votos; Antonio Benito do Amaral Filho (PST), 11 votos; um voto em branco; vice-presidente, Flávia Batista (P. T. B.), 18 votos; João Carlos de Azevedo (PSB), 12 votos; um voto em branco; 2.º secretário, Albino de Oliveira (PST), 18 votos; 3.º secretário, Julio Moreno (PSD), 18 votos.

Haylam, coligado, para obter esse resultado, quatro legendas, isto é: P.S.P., P.T.B., P.T.N., P.S.T., distribuindo-se a presidência ao P.S.P., a vice-presidência a P.T.B., a 2.ª secretaria ao P.T.B., e a 3.ª secretaria ao P.S.T.

DECLARAÇÕES À IMPRENSA — Após a reunião, os srs. Rubens Martins, Atílio Jorge Curi e Gustavo Martins, fizeram declarações à imprensa, dizendo que esse en-

tendimento fora feito em virtude da urgência de se chegar a uma solução para a eleição da Mesa, dando que falharam outros entendimentos com as demais legendas. Entretanto, ficaram as portas abertas para novas negociações, em torno da escolha de um candidato de conciliação à Prefeitura Municipal, cuja eleição deverá efetuar-se a 22 de março. O sr. Gustavo Martins se compromete a renunciar à presidência da Câmara, se tal for considerado obstáculo à conclusão de um acordo naquele sentido.

DUAS COLISÕES NO MESMO LOCAL — Fato interessante registrou-se na noite de ontem, na Via Anchieta, não muito longe de meia hora, o quilômetro 55 daquela via, foi testemunha de duas colisões, ambas com vítimas pessoais.

Por volta das 20 horas, seguia em direção à essa capital, o automóvel de chapa 10.11.44, dirigido por Antonio Morelli, residente à rua dos Pirilhões, 99, em Vila Nova Conceição. Devido ao estouro de um pneu e à alta velocidade desenvolvida pelo veículo, o motorista perdeu a direção, tendo o automóvel capotado espetacularmente. Nesse acidente, receberam ferimentos o condutor e o passageiro Antonio Almeida Gomes, domiciliado à rua Particular, 1, naquela mesma vila. As vítimas foram transportadas para São Paulo, sendo medicadas no Hospital das Clínicas.

Meia hora mais tarde, ao passar pelo mesmo local, o automóvel de chapa 23-15-12, dirigido por Olimpio Aun, domiciliado à rua Julio Ribeiro, 92, em São Paulo, abalroou um automóvel não identificado. Receberam ferimentos o motorista e a passageira Valentina Crivinski, residente na rua Vergueiro, 893. As vítimas, que receberam ferimentos generalizados, foram transportadas a esta cidade, onde receberam os necessários cuidados médicos no Pronto Socorro.

AFOGADO NA PRAIA DO JOSÉ MENINO — Na tarde de ontem, por volta das 15 horas, o estivador João Batista Gayão, residente à praça Iguatemi Martins, 58, encontrava-se tomando banho na praia do José Menino em frente ao Posto 1. Em dado momento, foi acometido de um mal súbito. Socorrido por elementos do corpo de bombeiros, foi levado ao Pronto Socorro, onde veio a falecer. Por determinação da autoridade de serviço na Central de Polícia, foi o cadáver transportado para o necrotério do Hospital da Santa Casa, à disposição do Gabinete Médico Legal.

DESAPARECIDO NAS AGUAS DO ESTUÁRIO — Cerca das 16 horas de ontem, o tafeiro do navio "Sulmar", atracado em nosso porto, Silvio da Silva Pinto, encontrava-se banhando nas águas do estuário. Ao dar um mergulho, notaram os companheiros que ele não regressou à tona. O fato foi comunicado ao plantão da Central de

varias pessoas do comércio, indústria e classes liberais, representantes da imprensa, em cujo número foram incluídos com larga distinção. Composta a mesa dos trabalhos, por todos os elementos oficiais que se fizeram representar, representantes e delegações, ocultas as palmas de saudações à mesa, que se instalava o presidente dr. Renato Falcão, fez o substancial trabalho sobre a vida da Associação, capitulando e recapitulando as realizações da Casa, desde seus primórdios. Falaram o dr. José Continente um de seus diretores e, em seguida o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, dr. Carlos Brandão de Oliveira e presidente da Confederação Nacional da Indústria, dr. Euvaldo Lodi; dos representantes dos governos do Estado e do município, das secretarias das Finanças, Saúde e Assistência e Educação, do presidente da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, da Bolsa de Mercadorias de Minas Gerais, dos Sindicatos das Associações de Classes; dos diretores desta Associação, e

Foram servidos doces e salgadinhos regados a guarnição e aperitivos. Foi uma recepção de alta significação social, que a Associação Comercial de Minas ofereceu em sua dependência especializada, às autoridades, classes conservadoras liberais e imprensa dirigida pelo diretor geral da Secretaria.

OFICIALIZAÇÃO DO CONSERVATORIO DE DECLAMAÇÃO DE SANTA RITA — SANTA RITA DO PASSA QUATRO, 18 — Repetição intensamente, nesta cidade, a iniciativa do deputado Pedro Antonio Fagundes visando transformar em Conservatório Estadual de Declamação o Museu do Conservatório Municipal de Declamação e Música, criado por lei municipal sancionada pelo sr. Oscar de Oliveira Alves atual prefeito.

FESTA DE S. SEBASTIÃO — No dia 26, terá lugar a tradicional festa, antecedida por missa às 7 horas, com o peneiro do grande mastro da Igreja a cargo do padre Arnaldo Alvares Padovani.

NOVACAO — Para chefe de gabinete do novo presidente do Banco do Brasil, general Aníbal Gomes, foi nomeado o sr. Luiz de Oliveira Alves, pessoa muito estimada nesta cidade.

PLANETA — Acompanhada de seus pais e em visita à terra natal, aqui esteve a pianista Edir Parreira da Rocha Corra, do Conservatório Conselheiro Lafaiete, da capital.

PROMOCÃO — Foi promovido agente postal telegrafico de Ribeiro Preto o sr. Luiz Ovidio Figueira Curado, conceituado intelectual publico, que vinha exercendo, a contento geral, identicas funções nesta cidade.

ESCOLA PROFISSIONAL — Foi aprovada pelo superintendente do Ensino Profissional de São Paulo, a planta elaborada pelo engenheiro da Secretaria da Viação e Obras Publicas, destinada ao edificio sede da Escola Profissional de Santa Rita, criada em 1935, por lei estadual sugerida pela Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo.

BODAS DE PRATA — No dia 23 comemorará seu 25.º aniversario de casamento o distinto casal Dauto Damasceno e Astrogilda Mariano Damasceno. A data será motivo de demonstrações de estima de grande parte da população tanto do sr. Dauto, farmacêutico há muitos

2.914.176,20, havendo em caixa um saldo de Cr\$ 563.839,90. O município nada deve — disse s. a. sendo de notar-se que a velha dívida da Prefeitura com a Light, que foi se arrastando há cerca de 20 anos foi paga pelo atual governo municipal. Grandes obras estão sendo realizadas, como por exemplo o Mercado Municipal, velha aspiração da nossa população; do Jardim Publico, todo calcado com pedras de São Tomé e com fonte luminosa, a ser inaugurado em breve; iluminação pública e particular em quase todas as vilas. O prefeito anterior, ademarista, gastou em 4 anos cerca de 13 milhões de cruzeiros e não inaugurou um melhoramento de vulto, sendo, por isso, considerado o cabo eleitoral numero 1 do então candidato e atual prefeito do município, dr. Avelino Junior.

CASAMENTO — Realiza-se, no dia 1.º de fevereiro, o enlace matrimonial do sr. Cavaleiro Henrique Moliterno, funcionário federal, com a srta. Alia Cangussu Cortim, professora publica e

Lobo Viana seguia o automóvel de chapa 31-12-31, dirigido por Nelson Dias Ferreira. Ao passar em frente ao n. 75 daquela via, foi violentamente abalroado pelo ônibus do Expresso Brasileiro, de chapa 51-48-11, cujo motorista não foi identificado pela polícia. No acidente, receberam ferimentos o condutor do primeiro veículo e sua passageira Laurinda Peres de Almeida. As vítimas foram levadas ao Pronto Socorro, onde receberam os necessários cuidados médicos.

SERRA NEGRA



SERRA NEGRA, 23 — A onda de calor que assolou a capital paulista e o interior do Estado fez com que afluísse à Serra Negra um inusitado numero de veranistas que lotou completamente os hotéis, pensões e mesmo habitações particulares desta estância.

No clichê, um flagrante do casal Antonio Ponzio, diretor departamental da Secretaria da Fazenda, fotografado juntamente com a sra. Ana Pavani, esposa do comend. Antonio Pavani, proprietário do Grande Hotel de Serra Negra.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MINAS

BELO HORIZONTE, 23 (Do nosso enviado especial) — A 6.º do corrente, completou 52 anos de existência e trabalhos pelas classes conservadoras a Associação Comercial de Minas. Fundada a 6 de janeiro de 1901, por um núcleo de homens das classes produtoras do Estado, vem prestando relevantes serviços à economia mineira com largo desenvolvimento à economia nacional.

Em sessão magna, às 20 horas de ontem, no salão nobre da Casa, o presidente da Associação, dr. Renato Falcão, com a presença do presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, dr. Carlos Brandão de Oliveira e presidente da Confederação Nacional da Indústria, dr. Euvaldo Lodi; dos representantes dos governos do Estado e do município, das secretarias das Finanças, Saúde e Assistência e Educação, do presidente da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, da Bolsa de Mercadorias de Minas Gerais, dos Sindicatos das Associações de Classes; dos diretores desta Associação, e

Foram servidos doces e salgadinhos regados a guarnição e aperitivos. Foi uma recepção de alta significação social, que a Associação Comercial de Minas ofereceu em sua dependência especializada, às autoridades, classes conservadoras liberais e imprensa dirigida pelo diretor geral da Secretaria.

OFICIALIZAÇÃO DO CONSERVATORIO DE DECLAMAÇÃO DE SANTA RITA

SANTA RITA DO PASSA QUATRO, 18 — Repetição intensamente, nesta cidade, a iniciativa do deputado Pedro Antonio Fagundes visando transformar em Conservatório Estadual de Declamação o Museu do Conservatório Municipal de Declamação e Música, criado por lei municipal sancionada pelo sr. Oscar de Oliveira Alves atual prefeito.

FESTA DE S. SEBASTIÃO — No dia 26, terá lugar a tradicional festa, antecedida por missa às 7 horas, com o peneiro do grande mastro da Igreja a cargo do padre Arnaldo Alvares Padovani.

NOVACAO — Para chefe de gabinete do novo presidente do Banco do Brasil, general Aníbal Gomes, foi nomeado o sr. Luiz de Oliveira Alves, pessoa muito estimada nesta cidade.

PLANETA — Acompanhada de seus pais e em visita à terra natal, aqui esteve a pianista Edir Parreira da Rocha Corra, do Conservatório Conselheiro Lafaiete, da capital.

PROMOCÃO — Foi promovido agente postal telegrafico de Ribeiro Preto o sr. Luiz Ovidio Figueira Curado, conceituado intelectual publico, que vinha exercendo, a contento geral, identicas funções nesta cidade.

ESCOLA PROFISSIONAL — Foi aprovada pelo superintendente do Ensino Profissional de São Paulo, a planta elaborada pelo engenheiro da Secretaria da Viação e Obras Publicas, destinada ao edificio sede da Escola Profissional de Santa Rita, criada em 1935, por lei estadual sugerida pela Sociedade dos Amigos das Cidades do Interior de São Paulo.

BODAS DE PRATA — No dia 23 comemorará seu 25.º aniversario de casamento o distinto casal Dauto Damasceno e Astrogilda Mariano Damasceno. A data será motivo de demonstrações de estima de grande parte da população tanto do sr. Dauto, farmacêutico há muitos

2.914.176,20, havendo em caixa um saldo de Cr\$ 563.839,90. O município nada deve — disse s. a. sendo de notar-se que a velha dívida da Prefeitura com a Light, que foi se arrastando há cerca de 20 anos foi paga pelo atual governo municipal. Grandes obras estão sendo realizadas, como por exemplo o Mercado Municipal, velha aspiração da nossa população; do Jardim Publico, todo calcado com pedras de São Tomé e com fonte luminosa, a ser inaugurado em breve; iluminação pública e particular em quase todas as vilas. O prefeito anterior, ademarista, gastou em 4 anos cerca de 13 milhões de cruzeiros e não inaugurou um melhoramento de vulto, sendo, por isso, considerado o cabo eleitoral numero 1 do então candidato e atual prefeito do município, dr. Avelino Junior.

CASAMENTO — Realiza-se, no dia 1.º de fevereiro, o enlace matrimonial do sr. Cavaleiro Henrique Moliterno, funcionário federal, com a srta. Alia Cangussu Cortim, professora publica e

A EXPANSÃO DO CREDITO, NOS EE. UU.

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Nos últimos meses, houve uma considerável expansão do crédito nos Estados Unidos. Tanto os consumidores como as casas comerciais aumentaram seus empréstimos durante o ano para financiar grandes compras de equipamentos, habitações e artigos de consumo duráveis. Desde os meados do ano, o governo federal também passou a fazer substanciais empréstimos. No entanto, esse desenvolvimento do crédito, ou pelo menos a sua maior parte, foi financiado sem inflação.

Um interessante estudo, publicado no numero de dezembro do "Federal Reserve Bulletin" explica que grande parte do crédito adicional de 1952 foi financiado com os fundos acumulados pelos cidadãos individualmente, nas instituições bancárias. As economias particulares têm sido extraordinariamente grandes desde há vários anos e continuam a crescer mais ou menos no mesmo ritmo. Há um aumento contínuo dos depósitos, economias, reservas de seguro e pensões, e algumas outras formas de economias. Além disso, os governos estaduais, municipais e estrangeiros forneceram mais fundos a curto prazo para o mercado de dinheiro, e as reservas temporárias em dinheiro das empresas comerciais têm sido investidas em grande escala em títulos do Tesouro.

O mercado de capitais americano, em 1952, forneceu um volume excepcionalmente grande de fundos. Na base das cifras referentes aos nove primeiros meses do ano, o aumento em relação ao ano anterior foi de aproximadamente 29%. Ao passo que o aumento da dívida hipotecária não foi tão grande, o aumento do capital levantado pelo comércio e autoridades publicas foi ainda maior do que em 1951. O capital novo levantado pelo comércio, através de títulos, parece ter batido um recorde. O total desse capital, nos primeiros dez meses de 1952, foi superior aos totais dos anos de 1950 ou 1951.

O aumento da procura de capital a longo prazo foi devido em parte ao nível mais elevado de despesas com novos equipamentos e instalações, e em parte a um acentuado declínio dos lucros das companhias após o decréscimo dos impostos.

Os principais tomadores de empréstimos foram as companhias de serviço publico, fabricas de produtos quimicos, de maquinas e produtos de petroleo, e empresas siderurgicas, que ampliaram suas instalações de acordo com o programa de defesa. As companhias de seguro, bancos de depósitos e fundos de pensão continuaram a fornecer a maior parte do capital a longo prazo. — (APLA).

CAFE SANTOS

Não funcionou no dia de ontem, a Bolsa de Café de Santos, em virtude de ter sido feriado naquela praça.

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Comp.	Vend.
Londres	51.46.40	52.41.60
Nova York	18.38	18.72
Paris	0.05.25	0.05.35
Buenos Aires	1.31.75	1.34.48
Montevideo	6.64.74	6.83.24
Berna (franco suíço)	4.28.25	4.91.59
Bruxelas (fr. belga)	0.38.42	0.37.78
Copenhague	2.63.68	2.73.53
cor. din.	3.55.51	3.62.09
Estocolmo	0.36.75	0.37.44
Cheslov.	0.63.34	0.65.72
Budapeste	0.63.34	0.65.72
Pequeta	—	1.70.96

Curso oficial da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo:

	Comp.	Vend.
Inglaterra	52.41.60	52.41.60
Estados Unidos	18.72.00	18.72.00
Francia	0.05.35	0.05.35
Portugal	0.06.72	0.06.72
Belgica	0.37.78	0.37.78
Suecia	3.62.09	3.62.09
Dinamarca	2.73.53	2.73.53
Taxa media da libra do mês de dezembro	52.41.60	52.41.60

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 26 de janeiro de 1953:

	Comp.	Vend.
Francia	0.05.35	0.05.35
Suecia	3.62.09	3.62.09
Suiza	4.39.95	4.39.95
Portugal	0.06.72	0.06.72
Estados Unidos	18.72.00	18.72.00
Uruguaia	6.77.03	6.77.03
Argentina	1.34.48	1.34.48
Belgica	0.37.78	0.37.78
Dinamarca	2.73.53	2.73.53
Holanda	4.91.77	4.91.77
"Ouro" 1.000/1.000 gramas:	20.81.76	20.81.76

TITULOS

SAO PAULO — Os valores apresentados no dia de ontem, movimento de negócios, num total correspondente a 3.941.594 cruzeiros. Foram vendidos por alvará um lote de 81 apólices Uniformizadas, ao preço de 851,00.

	Comp.	Vend.
758 Unificadas	630.00	630.00
8 Idem	630.00	630.00
83 Idem	622.00	622.00
35 Idem	623.00	623.00
300 Idem	619.00	619.00
1300 12a Série nom.	640.00	640.00
100 Ferrovias	665.00	665.00
18 Uniformizadas	850.00	850.00
12 Idem	851.00	851.00
7 Populares	200.00	200.00
1 Mogiana	127.00	127.00
27 4.º Centenario	500.00	500.00

Obrigações:

	Comp.	Vend.
20 Estado Caté	632.00	632.00
Federals de	—	—
837 Guerra (1.000.00)	865.00	865.00
5 Guerra (1.000.00)	862.00	862.00
3 Guerra (500.00)	410.00	410.00
300 Guerra (500.00)	420.00	420.00
4 Guerra (100.00)	82.00	82.00
365 S. Paulo Alpagatas ord.	585.00	585.00
30 Valeria S.A. Ind. Com.	2.300.00	2.300.00
120 Arno S.A. Ind. Com.	2.300.00	2.300.00
100 Cia. Paul. Mat. Elétrico v. n. 1.000.00	1.000.00	1.000.00
680 Satic S. Imp. Com. v. n. 1.000.00 e 30%	300.00	300.00
100 Cia. Mac. de Investimentos	230.00	230.00
53 Moimho Santista	185.00	185.00
200 Bco. Cred. Nat.	240.00	240.00
101 Banco America	280.00	280.00
40 Bco. Com. Ind.	380.00	380.00
720 Bco. Mor. Salles	205.00	205.00

Debentures:

	Comp.	Vend.
1500 Cia. Nacional de Estamparia	150.00	150.00
Obrig. de Guerra:	—	—
5.000.000	4.030.00	4.030.00
1.000.000	364.00	364.00
500.000	425.00	425.00
200.000	168.00	168.00
100.000	81.00	81.00

Estaduais:

	Comp.	Vend.
Café	670.00	650.00
"1922"	800.00	750.00
Apólices:	—	—
Fed. port.	600.00	600.00
Idem, RJ.	600.00	600.00
Idem, RJ.	700.00	700.00
Idem, RJ.	850.00	850.00
Unificadas	623.00	620.00

ARROZ (60 quilos)

	Comp.	Vend.
Amarelo, bf. ext.	Nominal	Nominal
Idem, esp. ...	Nominal	Nominal
Idem, bom ...	Nominal	Nominal
Idem, regular ...	Nominal	Nominal
Apulha benef. ext.	Nominal	Nominal
Idem, esp. ...	Nominal	Nominal
Idem, superior ...	Nominal	Nominal
Idem regular ...	Nominal	Nominal
3.º de arroz ...	340/45	350/00
Mercado, firme.	—	—
1.º de arroz ...	230/40	250/00
Quilera de arroz 190/95	190/95	200/00
Mercado: Firme.	—	—

BANHA (60 quilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado ...	Nominal	Nominal
Do Paraná, pac. 1 kg.	Nominal	Nominal
Idem, em lit. de 20 kg.	Nominal	Nominal
Do R. G. Sul pt. 1 kg.	Nominal	Nominal
Idem em latas 2 kg.	Nominal	Nominal
Idem em latas 20 kg.	Nominal	Nominal
Mercado — Firme.	—	—

BATATA AMARELA (60 quilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado esp.	225/30	235/00
Idem de 1.ª	175/30	185/00
Idem de 2.ª	125/30	135/00
Idem de 3.ª	55/80	65/00
Mercado: Calmo.	—	—

CAROCÓ DE ALGODÃO (15 quilos)

	Comp.	Vend.
Desenascado	18/00	18/00
Mercado — Calmo.	—	—

CEBOLA (45 kg.)

	Comp.	Vend.
Do Est. 1.ª Pra. 220/25	230/00	230/00
R. G. Sul, 1.ª (Pera)	Nominal	Nominal
Mercado — Calmo.	—	—

FRUTILHA (60 quilos)

	Comp.	Vend.
Branca, sup. red.	235/00	240/00
Idem boa	230/00	235/00
Mercado — Firme.	—	—

FARINHA DE MANDIOCA (50 kg.)

	Comp.	Vend.
Do Estado, branca	Nominal	Nominal
Idem torrada	Nominal	Nominal
Do R. G. Sul, br. 180/95	180/95	190/00
Idem, torrada	230/00	235/00
Mercado — Firme.	—	—

AMENDOIM (25 quilos)

	Comp.	Vend.
Especial	105/00	110/00
Superior	92/00	95/00
Bom	88/00	90/00
Mercado — Estável.	—	—

FARINHA DE TRIGO (50 quilos)

	Comp.	Vend.
Pura	237/80	237/80
Mista	232/70	232/70
Mercado — Firme.	—	—

FEIJÃO (60 quilos)

LIVERPOOL, 26 (UP) — Após uma conferência entre funcionários da Companhia de Cable Line, a capitania do porto e funcionários do Corpo de Bombeiros de Liverpool, ficou decidido deixar o navio de Liverpool com o número de 20.325 toneladas — o "bar-

O estado de saude de Pio XII

VATICANO, 26 (UP) — Círculos da Santa Sé informam que Sua Santidade Pio Doze continua melhorando do ataque de gripe e bronquite que experimentou há cinco dias.

O Pontífice, de 75 anos, ficou en-



avevita
RAÇÕES PRENSADAS

Moinho Fluminense S. A. Seção
MOINHO CENTRAL
R. Boa Vista, 514 4º and.
Tel. 33-3164 C. Postal - 260
SÃO PAULO

O CANADÁ E A CORRIDA ATOMICA NO MUNDO

Uma pequena-grande nação que dá ao mundo um exemplo de cooperação científica e técnica — O Canadá já está produzindo e exportando isotopos radio-ativos — Será o primeiro país do mundo a exportar plutônio para alimentar reatores produtores de energia termoeletrica

O Canadá é uma pequena-grande nação (com uma extensão territorial quase semelhante a do Brasil, possuindo somente a metade de nossa população) que tem, hoje, uma das melhores indústrias atômicas do mundo. Este fato maravilhoso se deve, em primeiro lugar, a fidelidade, a uma linha de conduta — aproveitamento da matéria prima — e a capacidade de industrialização de acordo com as exigências desse novo tipo de trabalho.

reigiu um novo tratamento para a pechblenda canadense. E a partir de 1939, com a criação de uma usina para industrialização da pechblenda em Fort Hope, a companhia de LaBine começou a ganhar com a venda de urânio, urânio e prata 300.000 dólares por mês.

ve de exemplo para o resto do mundo. Os isotopos radioativos fabricados pela sua pilha atômica totalizam mais de uma centena. Estes isotopos radioativos, a maioria dos quais para usos médicos, podem ser despachados para todas as partes do mundo. O catálogo que eles estão distribuindo, especifica isotopo por isotopo e as condições em que podem ser embarcados e adquiridos perante o organismo competente no Canadá.

R. ARGENTIÈRE



Uma vista do reator canadense NRX, em pleno funcionamento. O reator propriamente dito é o cilindro de cimento armado que se vê ao fundo. Os aparelhos a primeira vista são órgãos de controle e pesquisa da pilha.

HISTORIA DE UM HOMEM QUE ACREDITAVA NO URÂNIO

Ha uns trinta anos atrás um jovem minerador canadense de nome, Gilbert LaBine, estava curvado uma série de conferências pronunciadas pelo dr. W. G. Miles, geólogo de uma repartição, Gilbert LaBine, estava se. Esta série de conferências versava sobre um minério pouco conhecido naquela época, a pechblenda. O conferencista afirmava que a pechblenda, ocorria sempre com outro minério, o cobalto. E chegava a conclusão de que onde há cobalto, há pechblenda e onde há pechblenda há urânio e ródio. LaBine ficou impressionado com esta afirmação. Já havia minerado jazidas de cobalto, mas nunca vira a preciosa pechblenda. Lembrou-se ter visto na região do Grande Lago do Urso manchas cor de rosa nas rochas, talvez indicios da presença de cobalto. Pesquisou aquela região sem resultado algum. No verão de 1930, LaBine resolveu fazer uma prospeção com avião daquela imensa região gelada, como um derradeiro esforço. Ao sobrevoar uma das margens do Grande Lago do Urso, avistou a mancha de rochas que tanto sonhava. Ao regressar a sua base, organizou imediatamente uma expedição e atravessou os territórios desertos do noroeste canadense em busca das margens do Grande Lago dos Urso. A região que rodeia o grande lago está bloqueada pelos geleiras durante grande parte do ano. Chegando a região indicada, LaBine começou a prospeção, descobrindo, em seguida, a pechblenda. LaBine descobriu inicialmente três grandes veios de pechblenda, uma a 213 milímetros por tonelada de minério tratado. O termo médio oscila entre 120 miligramas por tonelada.

DO INICIO DE UMA NOVA ERA

Em 1939, os alemães Otto Hahn, Strassmann e Lise Meitner descobriram a fissão do urânio-235, segundo a qual, o núcleo daquele elemento quando bombardeado por um neutrão se partia em dois pedaços liberando enorme quantidade de energia. Foi, entretanto, o grupo de Joliot, na França, que percebeu a possibilidade de se construir uma bomba atômica, a partir desse efeito singular. Quando a França caiu, em 1940, von Halban e Kowarski, colaboradores de Joliot, além dos 180 litros de água pesada, levaram consigo, para a Grã-Bretanha, os importantes documentos das experiências sobre a fissão do urânio-235. Em 1942 estabeleceu-se a cooperação científico-técnica entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Mas, havia uma dificuldade: os Estados Unidos não tinham urânio suficiente para empreender o projeto arriscado passo.

COMO VEMOS, O CANADÁ RESOLVEU

Como vemos, o Canadá resolveu instituir uma verdadeira indústria de energia atômica, tendo tido desde o minério até chegar aos isotopos. Esse esquema industrial estará completo quando entrar em funcionamento a nova pilha atômica, a NRU, em construção também em Chalk River, que ficará pronta em 1954. Esta pilha será dedicada a pesquisa científica, mas produzirá também grandes quantidades de isotopos selecionados, como o cobalto-60, cuja procura no mundo supera a fabricação. O Canadá também espera fabricar com esta pilha grandes quantidades de plutônio para exportação e utilização em reatores que produzirão no futuro energia termoeletrica. Os canadenses esperam ser os primeiros no mundo a produzir e a exportar plutônio para reatores produtores de energia, como se faz hoje com a gasolina ou com produtos químicos. Esperam também construir um reator produtor de energia, logo após o término da NRU.

Segundo C. J. Mackenzie, diretor da "Energia Atômica do Canadá Ltda."

Segundo C. J. Mackenzie, diretor da "Energia Atômica do Canadá Ltda.", os principais aspectos da pesquisa e da indústria atômica naquele país, são os seguintes: 1) — produção de materiais em bruto, através da exploração e desenvolvimento dos depósitos de minérios de urânio no Norte em combinação com pesquisas e métodos de industrialização dos minérios; 2) — produção, distribuição e pesquisa nos usos de radio-isotopos e outros produtos em laras quantidades no reator; 3) — pesquisas e aplicações da energia atômica.

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua Riochipe, 57, 3.º andar,
conjunto 33, telefone 32-2755.
SÃO PAULO

As pesquisas, as jazidas e depósitos de urânio suficientes para atender o consumo. O Canadá foi convidado a cooperar com a matéria-prima, mas em troca, receberia informações que possibilitassem entrar no chamado "segredo atômico". Como a Grã-Bretanha estava impossibilitada em seu território, devido as condições de guerra, de levar avanço seu programa atômico, resolveu enviar ao Canadá vários de seus melhores homens de ciência.

O reator NRX, de Chalk River,

como disamos acima, está produzindo isotopos radioativos para pesquisas. O Canadá está fazendo uma política liberal que se reflete na descoberta de novas fontes feitas por prospectores amadores e profissionais, espera-se que, este ano, o Canadá atinja a produção do Congo Belga, que foi de 12.000 toneladas, em 1950.

NOVOS CARDEAIS DA IGREJA

Ao alto, o ponto culminante do Consistório Público: 16 cardeais novos prostrados na Basílica de São Pedro, numa demonstração de humildade. A esquerda, Pio XII entra na Basílica de São Pedro, carregado na "Sedia Gestatoria", para o Consistório Público durante o qual impôs o chapéu cardinalício a 14 dos 24 novos príncipes da igreja



A margem do Grande Lago dos Urso onde LaBine encontrou a pechblenda. A exploração continua intensa nesta zona.

APERFEIÇOAMENTO A SUECIA

TELEFONE AUTOMÁTICO PARA AUTOMÓVEL

Sistema unilateral de chamadas da "Central" — "Automatização" o ponto nevrálgico — Especialistas suecos trabalham para o aperfeiçoamento dessa maravilha

RIO, Janeiro (N. P.). — Segundo a revista do SENAI, quando, há alguns meses, circulou pela imprensa a notícia de que o Departamento Geral de Telefones e telefones da Suécia tinha aperfeiçoado um telefone automático para automóveis, com conexão bilateral, a informação despertou grande interesse também no estrangeiro. Não obstante os usos assombrosos feitos das ondas de éter nos últimos anos, como na televisão e radar, um instrumento que permite marcar qualquer número e obter imediata resposta da pessoa chamada, de um veículo em movimento, tem qual-quer coisa de telepatia. Os diversos aspectos técnicos e a prática do novo aparelho para fins públicos foram tratados em número recente da revista "Tele", órgão do Departamento Geral de Telefones, em dois interessantes artigos, escritos pelos engenheiros Sture Leuhen e Ragnar Berglund. O primeiro é o inventor e proprietário dos direitos de patente dos instrumentos que garantem um funcionamento seguro e completamente automático do sistema radiotelefonico.

Na Suécia, como em outros países, as licenças para o uso radiotelefonico foram concedidas, apartir do tráfego marítimo e aéreo, principalmente para a polícia, os serviços de bombeiros, os encarregados de certas obras públicas, as ambulâncias, etc. Reconhece-se, contudo, que também os médicos, homens de negócios e outros também podem ter necessidade desse meio de comunicação ao viajarem de automóvel. Por conseguinte, o Departamento Geral de Telefones estabeleceu um projeto detalhado encaminhado para incorporar estes assinantes em potencia com um sistema radiotelefonico central. Concedeu a devida atenção ao problema de limitar o número dos canais de frequência, uma ligação direta com o sistema de cabos é outro detalhe com cuja conveniência se contou no plano.

central básica se compõe de unidades emissoras e receptoras, assim como o dos comandos necessários para transmitir, receber, marcar e efetuar os demais impulsos de controle. Os mesmos impulsos, se bem que um pouco mais simples serão obtidos dos aparelhos nos automóveis que contem, portanto, além de uma emissora é uma receptora, um mecanismo da relé destinado a distinguir impulsos de marcar, central básica e estabelecer a comunicação quando a chamada para o automóvel em questão sai da central da base. Por conseguinte, o receptor do automóvel deve estar constantemente ligado e em ponto de receber os sinais por um ou varios canais determinados.

LICENÇAS ESPECIAIS...

Desde há cerca de 18 meses funciona em Lindero, um subúrbio setentrional do Estocolmo, uma central básica de experimentação ligada ao sistema de linhas por uma central contigua. No primeiro ano, circularam dois automóveis experimentais e agora um número foi aumentando para cinco. As experiências obtidas foram muito satisfatórias, tanto no que se refere ao contato direto como as comunicações interurbanas.

PIONEIROS DA AUTOMATIZAÇÃO

Em diversos países, entre eles os Estados Unidos, a Austrália, a Dinamarca, a Holanda e a Suécia existem telefones de automóveis

UMA SUECIA PREFERIU O SISTEMA DE IMPULSOS

Estão em uso dois diferentes processos para transmitir os números marcados e outros sinais entre o veículo e a central da base. Estes, que são o "sistema de impulsos" e o "sistema de chave", possuem em si diferenças fundamentais que podem motivar a preferência de centrais manuais ou automáticas. O sistema de tom-chave parece ser o mais comumente adotado em países de centrais manuais, enquanto que os engenhos suecos preferem o sistema de impulsos. O sr. Leuhen refuta detalhadamente em seu artigo na "Tele" uma série de objeções feitas contra este último por técnicos de outros países.

O sistema de impulsos emite séries de impulsos de radio sinal automaticamente agrupados para corresponder ao número do telefone do automóvel, usando somente uma ou duas frequências aditivas. O outro sistema utiliza uma chave, na qual cada algarismo corresponde a um ou varios tons emitidos simultaneamente; desta maneira, o número do telefone toma o caráter de uma melodia composta de tantos tons de diferentes disposições quanto os algarismos contidos no número. A variedade de frequências auditivas necessária para esse sistema exige todo um canal exclusivamente para os sinais. As autoridades suecas consideram (Conclui na 13.ª pag.)

CENTRO ACADEMICO XI DE AGOSTO

Historico da entidade de classe dos estudantes da nossa Faculdade de Direito

Dentre as associações de estudantes da Universidade de São Paulo, é o Centro Acadêmico XV de Agosto o mais antigo, contando já com cerca de meio século de atividades. Personalidades de relevo em nossos meios sociais e políticos passaram pelo Centro, quer como diretores, quer como socos dessa prestigiosa organização estudantil. Pode-se dizer que o Centro XI de Agosto foi, para muitas gerações, uma escola de política e administração.

la ficava no local em que hoje se situa o almoxarifado e a portaria. Não tinha o Centro, nessa época, sede social.

Com a reforma da Faculdade, o Centro passou para o 14.º andar do Predio Martimelli (hoje sediado American), inaugurando ali sua sede social em 1933. Permaneceu, nessa local, até 1937, quando já estava praticamente terminada a reforma da Faculdade. O Centro volta, então, ficando nos baixos do que fora convento franciscano, com entrada pela rua Rischuelo, 194. Nesse local, permanece ainda hoje.

HISTORICO DO CENTRO ACADEMICO XI DE AGOSTO

Foi fundado em 11 de agosto de 1903, sendo Pedro Doria o seu primeiro presidente.

E a mais antiga e tradicional das agremiações acadêmicas do Brasil. Quando da sua criação, foi instalado numa sala de frente, no velho predio da Faculdade. Essa sala ficava no local em que hoje se situa o almoxarifado e a portaria. Não tinha o Centro, nessa época, sede social.

REFORMA DA SEDE SOCIAL

Em 1952 o Centro teve uma sede social totalmente reformada e ampliada. A sede social compreende atualmente o seguinte: — 1 Sala da Presidência (denominada Pedro Doria); — 2 Secretaria; — 3 Barbearia; — 4 Restaurante; — 5 Salão de Jogos (bilhar e xadrez); — 6 Departamento Fotográfico; — 7 Salão de Estudantes.

O Centro Acadêmico "XI de Agosto"

é uma sociedade civil constituída de: — 1 Assembleia Geral; — 2 Diretoria; — 3 Conselho Fiscal. A diretoria consta de: — 1 presidente e vice-presidente; — 2 1.º e 2.º secretários; — 3 1.º e 2.º oradores (por concurso); — 4 tesoureiro e procurador. Diretamente subordinados à presidência estão os Departamentos e Comissões. Departamentos são órgãos permanentes; comissões são transitorias.

As atividades do Centro são assim distribuídas: — secretaria — Dirigida pelos 1.º e 2.º secretários. Todo o expediente é feito por um secretário administrativo, contratado pelo Centro. Funciona de manhã e à noite, para atender a alunos e aos cursos. Tesouraria — Dirigida pelo 1.º tesoureiro e o procurador. Contadoria — Dirigida por um contador contratado. Conselho Fiscal — Constituído por 3 (três) membros que examinam mensalmente o balanço. Assistência Social — Representa a Magnificamente instalado, funciona sob o sistema de arrendamento. — Casa do Estudante — Moradia gratuita para estudante pobre da Faculdade, situada, a Avenida São João 3.044. Pavimento 11.º com 25 apartamentos para estudantes e 1 para o zelador. Passou por sensível reforma em 1952. As 3 lojas do andar térreo são alugadas e com isso o Centro mantém a Casa. — Departamento Jurídico — Atende gratuitamente ao povo e estudantes em geral à rua Santa Teresa, 28, 11.º andar, sala 1.106 (entre a praça da Sé e a praça Clovis Bevilacqua) fone 34-1965. Departamento de Apostila — Instalado à rua Quintino Bocaiuva, 231, 4.º andar, sala 44, fone 32-2582. As aulas dos professores são transcritas, corrigidas, impressas em múltipli e vendidas na Faculdade, diariamente, para o aluno especialmente destinado, para o andar térreo. Gabinete Dentário — Moderníssimo, instalado, também, como o Departamento Jurídico e o Departamento de Apostila, fora do predio da Faculdade.

EXPANSÃO CULTURAL

Departamento de Cultura — Promove conferências literárias e cursos intensivos de, anualmente, as festividades do dia 11 de agosto. — Departamento de Imprensa — Tem a seu cargo publicar a revista "O XI de Agosto", órgão oficial do Centro. Tendo o primeiro numero saído em 1903, quando da fundação do Centro, a revista comemorou seu primeiro cinquentenário neste ano de 1953. Quando possível publica o Centro também alguns jornais. — Departamento de Gratificação — Pode ser frequentado por estudantes de qualquer Faculdade. O Curso é ministrado na Sala do Estudante. — Curso de Italiano — Pode ser frequentado por estudantes de qualquer Faculdade. O Curso é ministrado na Sala do Estudante. — Departamento de Teatro — Instalado no 3.º andar do predio da Faculdade. — Departamento Fotográfico — Tem por fim acompanhar todas as atividades do Centro, que são divulgadas na revista "O XI de Agosto" e nos jornais.

ESPORTE

Departamento de Esportes — Promove "show" artísticos, excursionando pelas cidades do interior. — Comissão de Baile das Américas — Organiza o tradicional "Baile das Américas", que se realiza, anualmente, no dia 11 de outubro. — Comissão do Troto — Dirige o troto, que é a recreação que os veteranos tradicionalmente promovem aos calouros, e organiza a "Peruado", que é a passeata que os calouros fazem pelas ruas da cidade, confraternizando veteranos e calouros.

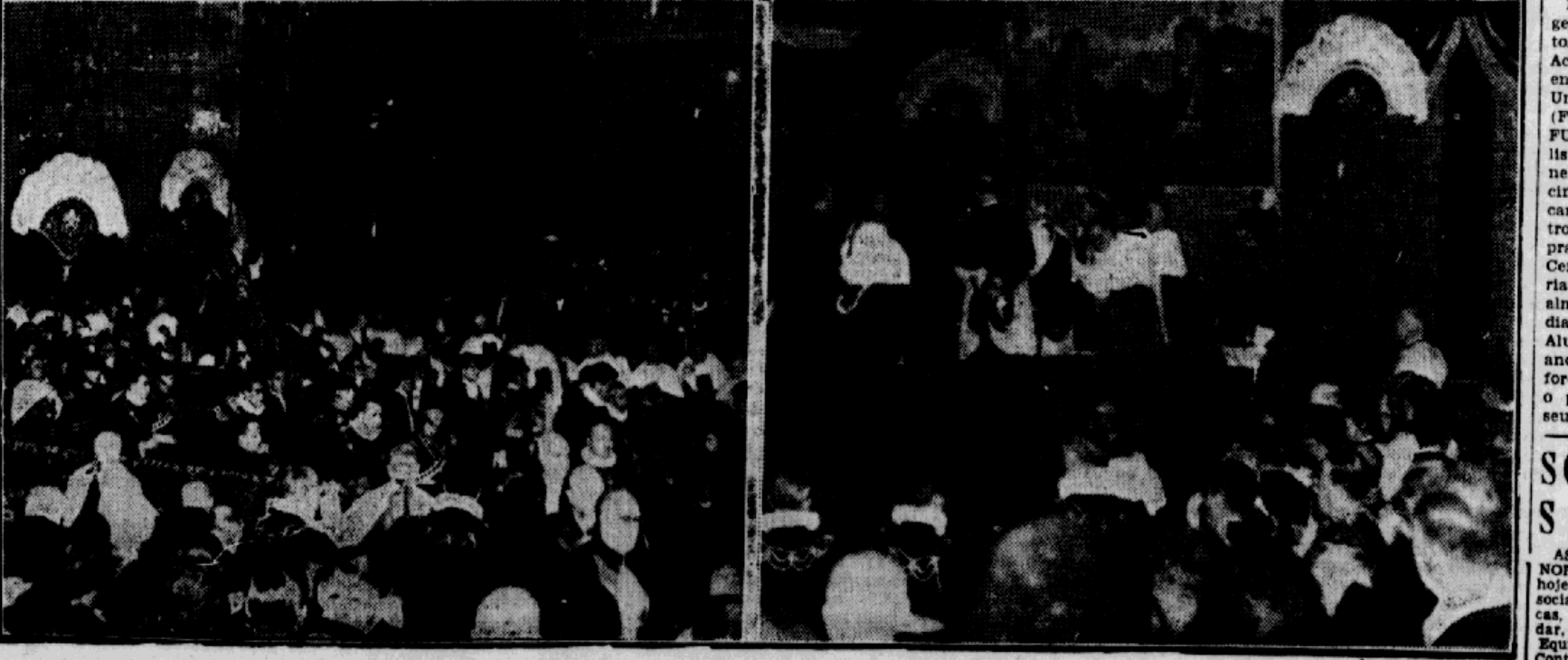
ENTIDADES AUTONOMAS

Eligem suas diretorias tendo estatutos próprios: — Associação Atletica Acadêmica "XI de Agosto" — é uma entidade fundadora da Federação Universitaria Paulista de Esportes (FUPUE). Disputa o Campeonato da FUPUE e os jogos Universitarios Paulistas. Promove anualmente torneio inter-classes, isto é, entre os cinco anos da Faculdade. E praticamente um departamento do Centro. — Centro de Debates — E praticamente um departamento do Centro. — Cooperativa Universitaria "XI de Agosto" — Publica, anualmente, seu órgão oficial "Arca-dia". — Associação dos Antigos Alunos — Está instalada no 3.º andar do predio da Faculdade. Por força dos Estatutos da Associação, o presidente do Centro é sempre seu 2.º secretário.

MAIS UM CARDEAL BRASILEIRO

Houve o S. S. o Papa Pio XII por bem contemplar o Brasil com mais um cardeal. A sua eminência Dom Jaime Camara, cardeal do Rio de Janeiro, a sua eminência Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal arcebispo de São Paulo — o Papa gloriosamente reinante juntou agora o primaz do Brasil. No clichê vemos o cardeal Dom Augusto Alvaro da Silva aprofundando-se do trono papal, para receber o chapéu vermelho, durante o Consistório Público. (Foto United Press).

AZULEJOS GIANINI
PARA ENTREGAS IMEDIATAS, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA.
Pedidos diretamente à FABRICA.
RUA BARÃO DE JAGUARA, 1.085
FONE 33-6585
SÃO PAULO



SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — Reune-se hoje, às 14h, na sede da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a rua João Ercole, 24, 2.º andar, a Comissão de Terminologia de Equipamento Elétrico da Manobra, Controle e Proteção.

A Portuguesa de Desportos será o penúltimo adversário do Nacional

AMANHÃ, O EMBATE — TREINA HOJE A "SEVERA" — CAETANO DE DOMENICO, TREINADOR DO CLUBE ALVI-CELESTE, SUBMETTERÁ OS SEUS PUPILOS A UM LEVE INDIVIDUAL, HOJE PELA MANHÃ, NO CAMPO DA RUA COMENDADOR SOUSA

Amãhã à tarde, o Nacional, no campo da rua Comendador Sousa, sofrerá o penúltimo compromisso na tabela do Campeonato Paulista de 52. O adversário do clube da Estrada será a Portuguesa de Desportos, conjunto que domingo último superou o São Paulo pela contagem mínima.

TREINAM, HOJE, OS NACIONALISTAS

O técnico Caetano De Domenico, segundo se anuncia, está no firme propósito de conquistar brilhante triunfo sobre a "Severa". Hoje, pela manhã, os defensores do clube da Estrada serão submetidos a um acentuado ensaio individual, a fim de apresentarem-se, no campo, com o rubro-verde, em condições de registrar um resultado significativo.

As últimas apresentações do Nacional foram animadoras. No penúltimo jogo, o São Paulo empatou com o Nacional por 1 ponto, acontencem ao "onze" do

Com o intuito de apresentar os "cracks" rubro-verdes em excelentes condições físicas, o técnico "luso" promoverá, hoje, um rigoroso treino individual entre os seus profissionais. A prática da "Severa" terá a duração de 65 minutos e constará de uma aula de ginástica. Depois do ensaio, os companheiros de Simão serão encaminhados ao departamento médico para um minucioso exame. Só depois de ter em mãos os laudos do facultativo do clube é que o treinador rubro-verde anunciará quais os valores que terão a incumbência de defender o prestígio da Portuguesa de Desportos no difícil compromisso com o Nacional.

ENSALAM OS "LUSOS"

A Portuguesa de Desportos, pelo que se informa, não pretende perder mais pontos até o final da temporada. Além do prelo com o Nacional, o gremio rubro-verde jogará sábado à tarde, no Pacaembu, com o Ponte Preta. Trata-se de jogo aparentemente fácil, mas na realidade dos mais difíceis.

Empolgante transcorrer teve a prova "Fundação da Cidade de S. Paulo"

Coube ao Clube de Regatas Aldo Luz a posse do troféu "Bandeiras" — O conjunto do Vasco da Gama, do Distrito Federal, o vice-campeão — Atuação discreta dos paulistas — Os classificados

Entre os acontecimentos comemorativos à passagem do 399.º aniversário da fundação da cidade de São Paulo, a Federação do Remo de São Paulo promoveu na rua de Juruatuba a prova clássica "Fundação da Cidade de São Paulo", uma das principais certames do esporte náutico paulista na presente temporada.

A sugestiva realização da entidade máxima bandeirante, apoiada de mais uma vez a iniciativa do Clube de Regatas Tietê, instituído para o troféu "Bandeiras", foi prestigiada com a participação de cinco conjuntos representativos de agremiações náuticas de outros Estados, portanto, os mais destacados valores da nobilitante modalidade em nosso país.

Surpreendente a todos, com uma soberba atuação, a guarnição do Clube de Regatas Aldo Luz, de Florianópolis, conquistou de maneira brilhante o troféu "Bandeiras", tendo sido conferidas aos remadores artísticas medalhas oferecidas pelo clube dos "vermelhinhos".

Como previamos, um público diminuído compareceu à represa Billings, à margem da Via Anchieta. Realmente, o acontecimento não poderia contar com maior número de adeptos da salutar especialidade, visto que os vários fatores contribuíram para tanto, como sejam a distância do centro da capital, dificuldade de transporte e, finalmente, apenas um "tiro" na distância de 2.000 metros.

Não se poderia exigir mais da entidade máxima paulista nem dos clubes que se congregam em torno de suas realizações. Ainda no domingo anterior, por ocasião da regata em homenagem às Forças Armadas, cumpriu-se um programa interessante e cheio de atrativos, entretanto, não era possível impor aos gremios paulistas novas encargos, ainda mais em se considerando as dificuldades que quase sempre cercam os empreendimentos desta natureza.

O magnífico conjunto que conquistou brilhantemente o troféu "Forças Armadas do Brasil", na regata efetuada a 18 do corrente, voltou a exibir-se satisfatoriamente na rua de Juruatuba, sendo desta vez superado pela guarnição que representou o Clube de Regatas Aldo Luz, de Florianópolis. A despeito de perder por mais de um barco, revelou mais uma vez a alta classe de seus componentes e a apurada forma técnica com que se apresentam nestes dois importantes torneios promovidos pela Federação do Remo de São Paulo.

De maneira realmente surpreendente registramos uma sugestiva vitória do conjunto do Aldo Luz, cuja conduta na prova de domingo foi irrepreensível. Os comandados de Moacir Silveira

cumpriram excepcional "performance", após ter mantido excelente disputa com os demais antagonistas, notadamente com o Vasco, do Distrito Federal, e a Vitória, da Bahia, que também se destacaram no certame, cedendo apenas nos derradeiros momentos, quando se fez sentir forte reação dos catarienses.

Os paulistas, a despeito das possibilidades dos conjuntos que enviaram à regata, obtiveram as últimas classificações, destacando-se o "olito" do Tietê que foi o 6.º classificado na ordem geral e primeiro entre os gremios bandeirantes, no que foi secundado pela guarnição do Floresta, campeão do Estado.

Foram os seguintes os classificados na prova clássica "Fundação da Cidade de São Paulo" efetuada na manhã de domingo na rua de Juruatuba:

1.º — "Rio de Janeiro" — Clube de Regatas Aldo Luz — Florianópolis — Moacir Silveira (patrão), Halton Cordeiro, Sadi Berber, João Artur Vasconcelos, Francisco Schmidt, Edson Westphal, Arlindo Schmitt, Antonio Bonaldi e Kail Bonaldi.

2.º — "N.N." — Clube de Regatas Vasco da Gama — Distrito Federal — Adriano Soares (patrão), Eusebio B. Soares, Moacir Cruz, Len Meneses, Nelson Guar-

priano Pacaembu, pois, derrotado, teve que se conformar com o vice-campeonato.

FRACO O JUÍZ — Vicente de Paula Luz estava apitado com poucas falhas, até o segundo tempo, quando, deixando de marcar um escanteio a favor do São Paulo, foi ofendido por Maurinho. Incontinenti, o árbitro apontou os vestíbulos para o jogador tricolor. Houve confusão, intervindo todos os defensores do clube do Canindé. Vicente de Paula Luz começou a correr daí para ali, sem nada resolver. Afinal, depois de fazer uma patacada no gramado, acabou marcando o escanteio e voltando para o placar, na qual altura já desfavorável às suas cores por um tento. Retraindo-se em demasia para o seu campo, permitiu os companheiros de Bauer, que voltou a jogar mal, os constantes avanços dos "lusos", que dessa maneira, impediram que a sua meta fosse violada. A defesa, desta feita, também fracoçou. Mauro esteve irreconhecível. Foi um valor destacado da equipe, o mesmo acontecendo com Turcão, culpado de direito do tento contrário, pois ficou parado à frente da bola, permitindo o chute final de Renato. A linha-média esteve confusa. Alfredo e Bauer estiveram falhos. Pê de Valas foi o único que apresentou dentro de suas características. No ataque, entretanto, residu a maior falha do quadro. Dos cinco avanços, apenas Alcino, pelo seu empenho, e Teixeira, conseguiram fazer qualquer coisa no gramado. Elbe decepcionou, disputando a primeira partida. Albelia teve poucos momentos lucidos, enquanto Maurinho, enervado, apenas atrapalhou os seus companheiros. Eis, num rápido resumo, o que fez o São Paulo diante da Portuguesa de Desportos. Jogando dessa maneira, nunca o tricolor poderia pretender um resultado positivo. Foi o que aconteceu. O clube treinado por Almoré Moreira, firme na defesa, onde Brandãozinho, Santos e Nena foram verdadeiros gigantes no gramado e contando, na vanguarda, com Julinho, Renato e Simão, em tarde afortunada, pôde colher merecido sucesso frente ao seu adversário, que apenas teve alguma presença no primeiro período, quando chegou a dar a impressão de que venceria. Caindo o São Paulo, entretanto, de produção, permitiu a reação e acabou sendo dominado na maioria das ações, razão pela qual a vitória dos "lusos" foi das mais merecidas.

A partida, em virtude da derrota sofrida pelo Corinthians, pois o alto-falante se encarregava de transmitir a contagem da luta efetuada em Juá, ganhou um colorido todo especial, sendo as avançadas do tricolor acompanhadas pelos gritos frenéticos de sua assistência, que se cansou de reclamar os lances que poderiam levar o São Paulo à luta direta pelo título. Entretanto, atuando sem fibra e incapaz de desfazer a diferença, deixou o S. Paulo morrer as últimas esperanças no pro-

prio Pacaembu, pois, derrotado, teve que se conformar com o vice-campeonato.

FORMAÇÃO DOS QUADROS — Eis os quadros: PORT. DE DESPORTOS: — Lindolfo; Nena e Hermínio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

S. PAULO — Poy; Turcão e Mauro; Pê de Valas, Bauer e Alfredo; Alcino, Elbe, Albelia, Teixeira e Maurinho.

REDA E PRELIMINAR — A renda foi de Cr\$ 273.480,00. Na preliminar, entre mistos, venceu o São Paulo, por três a um.

QUE NÃO TEVE FORÇA MORAL PARA punir os indisciplinados. Pessimista, portanto, sua atuação.

UNICO TENTO — Quando eram decorridos 32 minutos de jogo da primeira fase, foi batido um escanteio por Simão. A bola viajou alta, falhando diversos jogadores. Renato, na outra extremidade, conseguiu ajeitar a bola, sob as vistas de Turcão. Desapachou de qualquer maneira para a meta, vencendo a pericla de Poy.

REDA E PRELIMINAR — A renda foi de Cr\$ 273.480,00. Na preliminar, entre mistos, venceu o São Paulo, por três a um.

QUE NÃO TEVE FORÇA MORAL PARA punir os indisciplinados. Pessimista, portanto, sua atuação.

UNICO TENTO — Quando eram decorridos 32 minutos de jogo da primeira fase, foi batido um escanteio por Simão. A bola viajou alta, falhando diversos jogadores. Renato, na outra extremidade, conseguiu ajeitar a bola, sob as vistas de Turcão. Desapachou de qualquer maneira para a meta, vencendo a pericla de Poy.

REDA E PRELIMINAR — A renda foi de Cr\$ 273.480,00. Na preliminar, entre mistos, venceu o São Paulo, por três a um.

QUE NÃO TEVE FORÇA MORAL PARA punir os indisciplinados. Pessimista, portanto, sua atuação.

UNICO TENTO — Quando eram decorridos 32 minutos de jogo da primeira fase, foi batido um escanteio por Simão. A bola viajou alta, falhando diversos jogadores. Renato, na outra extremidade, conseguiu ajeitar a bola, sob as vistas de Turcão. Desapachou de qualquer maneira para a meta, vencendo a pericla de Poy.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

AGREDIDO O ARBITRO NO CAMPO DO NACIONAL — Vicente Paradiño não teve uma atuação normal na direção do embate Nacional vs. Comercial. S. S. prejudicou os dois clubes. Tanto o alvi-rubro, como o gremio da Estrada foram vítimas dos seus enganos, que terminaram com a não punição de uma penalidade máxima contra o clube local. Um dirigente do Comercial não gostou disso e, no final da partida, procurou Vicente Paradiño e o castigou fisicamente. O árbitro limitou-se a anotar o nome do procer, para citá-lo em seu relatório.

POSSIVEL O RETORNO DO BATATAIS — Como ninguém ignora, o Batatais F. C. afastou-se das lides esportivas depois do esbulho que sofreu por parte do árbitro que dirigiu o embate que disputou com o Guarani na decisão do certame que indicava o substituto do Comercial na Divisão Principal. Passados dois anos, surge uma notícia auspiciosa: o Batatais está disposto a retornar à ativa. Pelo menos, o trabalho de seus novos dirigentes é nesse sentido. Notícia avulsiva, sem dúvida alguma, pois, inevitavelmente, é uma necessidade a presença de Batatais no certame de acesso.

NO PACAEMBU O JOGO DE AMANHÃ — Avistaram-se, onem à tarde, dirigentes do Nacional e da Portuguesa de Desportos, estudando-se a possibilidade da transferência do local do encontro que a tabela determina para a rua Comendador de Sousa. Prevaleceu o bom senso, pois, sendo efetuado em dia de semana, dificilmente o embate apresentaria uma arrecadação de acordo com a categoria do prêmio. E como o Nacional conseguiu escapar do perigo do "leão do acesso", não havia motivo para prevalecer o direito de "mandar" de sua parte. Portanto, o prelo de amanhã será efetuado no Pacaembu.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

PROXIMOS JOGOS — São os seguintes os jogos que a tabela determina para quarta e quinta-feira: Nacional vs. Portuguesa de Desportos e Jabaguará vs. Comercial jogará amanhã, ambos no Pacaembu, vs. Portuguesa Santista efetuar o prelo de depois de amanhã.

BRILHANTE VITÓRIA DO PINHEIROS NO CERTAME AQUÁTICO DE "JUNIORS"

EXCELENTE CONDUTA DA EQUIPE FEMININA DO KOELLE, DE RIO CLARO — COUBE AO TIETÊ A SEGUNDA COLOCAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO — OS RESULTADOS GERAIS

Proseguindo a temporada aquática oficial, efetuou-se na piscina do Clube de Regatas Tietê a primeira competição de "Juniors", acontecimento que, não fosse o forte temporal reinante na noite de sábado em nossa capital, teria atraído à piscina dos "vermelhinhos" uma assistência numerosa, como tem acontecido nos demais empreendimentos efetuados naquele local.

Entre Pinheiros, Tietê e Koelle a luta foi das mais empolgantes, tendo a representação de Rio Claro obtido esplêndida vitória na categoria feminina, sacando de uma das mais vibrantes vitórias destes últimos tempos. Mesmo sem competir com uma turma masculina à altura, o gremio do Rio Claro distanciou-se apenas dois pontos do Tietê e 21 do Pinheiros.

O gremio do Jardim Europa, merecedor da excelente atuação de sua turma masculina, conseguiu o primeiro posto na classificação geral, seguido pelo Tietê que apresentou um conjunto equilibrado.

Sob o forte aguaceiro que desabou na noite de sábado sobre a capital, foi realizado, na piscina do Clube de Regatas Tietê, o Torneio Aquático de "Juniors", um empreendimento que vinha sendo aguardado com entusiasmo, pois que iria reunir elementos de primeira grandeza,

num confronto de excepcionais possibilidades.

As treze provas do programa constituíram magníficas demonstrações do potencial de que dispomos presentemente, sendo das mais empolgantes a luta travada entre os mais categorizados conjuntos pela conquista do posto de

da, Rui Kupper, Mario Lamosa, Arthur Miguel Lopes e Dêzir de Moraes.

3.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

4.º — Clube Náutico Francisco Martinelli.

5.º — Gremio Náutico União.

6.º — Clube de Regatas Tietê.

7.º — Associação Desportiva Floresta.

8.º — Associação Atlética São Paulo.

9.º — E. C. Corinthians Paulista.

10.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

11.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

12.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

13.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

14.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

15.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

16.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

17.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

18.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

19.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

20.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

21.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

22.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

23.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

24.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

25.º — "Tietê" — E. C. Vitória — Erisson Razonzi (patrão), Jorge Radol, Mario Brito, Eziquias Bitencourt, Terezinho Belino, Walter A. Gomes, Berlim Mamede, Wilson Oliveira e Milton Barreto.

honra. Koelle, Pinheiros e Tietê, possuidores de ótimas equipes, empenharam-se a fundo na obtenção das primeiras colocações, e desse magnífico confronto de valores surgiram resultados técnicos amplamente compensadores.

O Pinheiros, mesmo ressentindo-se da colaboração efetiva de uma turma feminina, pôde distanciar-se apreciavelmente no setor masculino, e desartar o logro espetacular vitória na classificação geral, a despeito do extraordinário esforço da turma "vermelhinha", onde a distribuição de valores foi mais equilibrada, refletindo, desarte, a homogeneidade da equipe.

A CLASSIFICAÇÃO — A classificação dos participantes ofereceu os seguintes resultados:

Classe feminina: — 1.º, Clube de Natação do Ginasio Koelle (Rio Claro), 85 pontos; 2.º, Clube de Regatas Tietê, 42; 3.º, Esporte Clube Pinheiros (Azu), 41 pontos; 4.º, Associação Desportiva Floresta, 35; 5.º, Tênis Clube Paulista, 2.

Classe masculina: — 1.º, E. C. Pinheiros, 82 pontos; 2.º, Clube de Regatas Tietê e Tênis Clube Paulista, 62; 4.º, Clube Atlético Ipiranga e Associação Desportiva Floresta, 17; 6.º, Esporte Clube Pinheiros (Pret), 10; 7.º, Clube de Natação do Ginasio Koelle (Rio Claro), 7; 8.º, Clube de Regatas Nitro Química, 2.

Contagem geral: — 1.º, E. C. Pinheiros — Turma Azul 123

2.º — C. R. Tietê 104

3.º — C. N. G. Koelle (Rio Claro) 102

4.º — Tênis Clube Paulista 61

5.º — A. D. Floresta 53

6.º — C. A. Ipiranga 31

7.º — E. C. Pinheiros (Turma Preta) 19

8.º — C. R. Nitro Química 2

OS RESULTADOS — Foram os seguintes os resultados verificados nas provas que constituíram o programa:

100 metros — nado de peito "butterfly" — feminino — 1.º Sonia Aparecida Escher, Koelle, 1'29"3 (recorde); 2.º Alexandrina Pereira, Tietê, 1'48; 3.º Aida Pereira, Tietê, 1'50"4.

100 metros — nado livre — masculino — 1.º Horst Kestener (Azu), 1'08"4; 2.º Clóvis Canela Salgado (Azu), 1'20"3; 3.º Leônidas Ramon, Floresta, 1'29"3 (recorde); 4.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 5.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 6.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 7.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 8.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 9.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 10.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 11.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 12.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 13.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 14.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 15.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 16.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 17.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 18.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 19.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 20.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 21.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 22.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 23.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 24.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 25.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 26.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 27.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 28.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 29.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 30.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 31.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 32.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 33.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 34.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 35.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 36.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 37.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 38.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 39.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 40.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 41.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 42.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 43.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 44.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 45.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 46.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 47.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 48.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 49.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 50.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 51.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 52.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 53.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 54.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 55.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 56.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 57.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 58.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 59.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 60.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 61.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 62.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 63.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 64.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 65.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 66.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 67.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 68.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 69.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 70.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 71.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 72.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 73.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 74.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 75.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 76.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 77.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 78.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 79.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 80.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 81.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 82.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 83.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 84.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 85.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 86.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 87.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 88.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 89.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 90.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 91.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 92.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 93.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 94.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 95.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 96.º Clóvis Canela Salgado, Pinh. Azul, 1'29"3; 97.º Clóvis Canela Salgado, Pinh.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

SEMINOLAS, ÍNDIOS 'SANGUINARIOS' EM 'TAMBORES DISTANTES'! — Os tambores começaram a vibrar em plena atividade dando conta da presença do inimigo maior dos índios sanguinários: o homem branco! Oaas, o cacique que odiava o capitão Quincey Wyatt (Gary Cooper), deu seu grito de guerra e partiu com o tribu para a mais sangrenta das batalhas nos pantanos da morte.

Todo esse espetáculo de selvageria dos índios contra os brancos passa pela terra, nos fala "Tambores Distantes" (Drums), super-produção da Warner Bros, filmada em suave e pressivo tecnicolor, com direção do veterano Raoul Walsh.

Gary Cooper é o valente capitão Quincey Wyatt e Mari Aldon a nova "estrela" da Warner, a mulher que era prisioneira dos rivais Seminolas: Ray Teal, Richard Webb, Robert Barrat e os completam o elenco dessa notabilíssima aventura que os "fotografados" hoje nos cinemas Art Palacio, Broadway e circuito

CAVALARIA FLORESCE NOVAMENTE NA INGLATERRA MESSINA. COMERCIO E INDUSTRIA S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Cumprindo disposições legais e de conformidade com os nossos Estatutos, temos o prazer de submeter à vossa apreciação, o BALANÇO GERAL encerrado em 31 de Dezembro de 1952, acompanhado de todas as contas e documentos referentes ao exercício findo.

Deveis eleger, na próxima Assembleia Geral Ordinária, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1953 e fixar-lhes os respectivos honorários.

Estamos, como de costume, à vossa disposição, em nossa sede, para quaisquer outros esclarecimentos subsidiários que porventura necessitardes sobre as contas e atos do exercício ora findo.

São Paulo, 4 de Janeiro de 1953.

(a) Diretor-Presidente — COM. SALVADOR MESSINA
 Diretor Vice-Presidente — SR. SALVADOR VECCHIO
 Diretor-Superintendente — COM. FRANCISCO MESSINA
 Diretor-Gerente — SR. JOÃO POLETTI

SEDE: — Rua Boa Vista n.º 186 - 3.º andar - sala 33 - S. Paulo
 CAPITAL SOCIAL Cr\$ 1.000.000,00
 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGIVEL	
Autoveículos e Acessórios	136.894,10	Capital Social	1.000.000,00
Beneficências	13.600,00	Fundo de Reserva Legal	141.000,00
Cações	967,00	Fundo de Reserva Geral	270.000,00
Depósitos	1.319,00	Fundo Res. Compulsórias	23.713,10
Marcas e Patentes	6.890,00	Lucros Suspensos	2.439,90
Móveis e Utensílios	640.734,60		
Obrigações de Guerra	7.200,00	EXIGIVEL	
Terrenos	70.000,00	Contas Correntes	543.735,90
Instalações Elétricas	33.412,50	Títulos a Pagar	2.334.797,80
Empréstimo Compulsório	12.000,00	Títulos Descontados	419.509,30
		Dividendo	350.000,00
			3.648.153,00
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
		Caução da Diretoria	200.000,00
		Títulos a Cobrar	2.233.102,90
			2.433.102,90
DISPONIVEL			
Bancos	89.272,40		
Caixa	1.487,40		
	90.759,80		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Contas Correntes	2.910.186,50		
Mercadorias Diversas	1.129.954,30		
	4.040.122,80		
RESULTADOS PENDENTES			
Contas Duvidosas	31.455,30		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas	200.000,00		
Títulos em Carteira	815.163,00		
Títulos Cauçados	688.640,80		
Títulos em Cobrança	469.961,70		
Títulos em Suspensão	279.337,30		
	2.433.102,90		
	Cr\$ 7.518.458,00		Cr\$ 7.518.458,00

(a) COM. SALVADOR MESSINA — Diretor-Presidente
 (a) SR. SALVADOR VECCHIO — Diretor Vice-Presidente
 (a) SR. MARIO DOS SANTOS MALTA — Contador-Regist. C.R.C. n.º 7.889

São Paulo, 4 de Janeiro de 1953.

(a) COM. FRANCISCO MESSINA — Diretor-Superintendente
 (a) SR. JOÃO POLETTI — Diretor-Gerente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952.

DEBITO		CRÉDITO	
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO		Lucro bruto s/ vendas, rendas diversas, etc.	
Juros - Descontos - Comissões - Selos V. Consignações - Recl. e Propaganda - Contribuições - Despesas Diversas	5.310.780,60	Lucros Suspensos - 1951	
Abonos	3.700,00		9.283.111,80
Aluguéis	142.275,60		9.286,70
Honorários Diretoria	697.500,00		
Impostos e Licenças	136.774,50		
Incobráveis	66.804,50		
Ordenados	1.318.821,40		
Seguros	45.311,40		
Gratificações	163.198,40		
	7.865.166,40		
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
Importância creditada a esta conta de acordo com a Lei	21.000,00		
	21.000,00		
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
Importância creditada a esta conta	43.713,10		
	43.713,10		
DIVIDENDO			
7.º Dividendo distribuído de acordo c/ os Estatutos	350.000,00		
SALDO QUE PASSA PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE			
	2.439,90		
	Cr\$ 8.302.368,50		Cr\$ 8.302.368,50

(a) COM. SALVADOR MESSINA — Diretor-Presidente
 (a) SR. SALVADOR VECCHIO — Diretor Vice-Presidente
 (a) SR. MARIO DOS SANTOS MALTA — Contador - Reg. C.R.C. 7.889

São Paulo, 4 de Janeiro de 1953.

(a) COM. FRANCISCO MESSINA — Diretor-Superintendente
 (a) SR. JOÃO POLETTI — Diretor-Gerente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal de: — MESSINA, COMERCIO E INDUSTRIA S/A, abaixo assinados, tendo procedido no exame dos livros e demais documentos relativos ao movimento da Sociedade no ano findo em 31 de Dezembro de 1952 e tendo encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que sejam o BALANÇO GERAL e contas aprovados pelos Senhores Acionistas.

São Paulo, 10 de Janeiro de 1953.

RENADO SECONDO MURARI

CARLO FILIPPI

JORGE BALDUZZI

S. A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRICOLA

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, à rua de S. Bento, 493, 1.º andar, em São Paulo, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto n.º 2.627, de 26-9-1940.

São Paulo, 23 de Janeiro de 1953.

DR. ALFREDO EGYDIO, Diretor-Presidente.

ESQUADRIAS PADRAO S/A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Tiradentes n.º 1.110, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 22 de Janeiro de 1953.

A DIRETORIA

FABRICA DE AÇO PAULISTA S/A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social à Avenida Presidente Wilson número 1.716, os documentos relativos ao ano de 1952, a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 23 de janeiro de 1953.

ERIC TYSKLAND
 Diretor-Gerente

COUPON RECLAME

EMPRESA CINEXIBIDORA LIMITADA
 CARTA PATENTE N.º 174

Será realizado em: 1.º - 22.877 200,00
 2.º - 27.198 100,00
 3.º - 02.027 40,00
 4.º - 24.397 20,00
 5.º - 10.094 20,00
 6.º - 20.304 10,00
 7.º - 02.311 10,00
 8.º - 21.230 6,00

Todos os cupons cuja numeração terminar em 877 têm Cr\$ 2,30

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

SEDE: SÃO PAULO

BALANÇO DE 1952

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social desta Companhia, à rua Direita n.º 49, em São Paulo, os documentos a que se refere o artigo n.º 99, Seção II, do Decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 23 de Janeiro de 1953.

EDGARDO DE AZEVEDO SOARES
 Presidente

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA
 Vice-Presidente

JOSE DA SILVA GORDO
 Diretor Tesoureiro

ANTONIO DE ALMEIDA PRADO
 Diretor Secretário

JOSE ERMIRIO DE MORAES
 Diretor Comercial

HIPOTECA DE CR\$ 3.000.000,00 PROCURA-SE

Dá-se em garantia finas residências no valor mínimo de 10 milhões de cruzeiros. Ofertas para "Eduardo" à redação deste jornal.

CAIXAS DE MADEIRA

PEREIRA SOBRAL — Ind. de Madeiras S/A

Grande fabricação de embalagem de madeira — Caixas "Taylor" — Lata — invioláveis — Dispensam prego — Fechadas com arame — Entrega imediata.

PINHO DO PARANÁ

RUA TAQUARÉ 100 (MUNICÍPIO) — SÃO PAULO

Telefone 9-3332 e 9-3333

BAR RESTAURANTE LEAO

Canja especial e mais 70 pratos para escolher

PREÇOS POPULARES

COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA

Avenida São João, 284 (Perto do Correio e Telégrafo)

Por DON CLAYWOOD

A idade de ouro da cavalaria inglesa é revivida na produção multicolor da M-G-M, o Technicolor "Ivanhoe".

O produtor deste filme espetacular, Pandor S. Berman, e os pesquisadores às suas ordens levaram mais de um ano em intensas investigações sobre a pintoresca época em que reinou Ricardo Coração de Leão, cuja tragédia e aventuras narra o romance de Sir Walter Scott. Os cineastas trataram de guiar-se fielmente aos dados históricos e no próprio livro de Scott, que tornou-se uma obra clássica, não só para conseguir o máximo de realismo como também para proporcionar uma melhor visualização de seus papéis aos protagonistas, Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine, George Sanders e Emyln Williams.

Naquele tempo, os cavaleiros armados faziam as leis que governavam as Ilhas Britânicas, sob as ordens do Rei João e de seu temporariamente destronado irmão, Ricardo. A maior honra daquela época era a de ser nomeado cavaleiro pelo rei; significava que teria de arriscar a vida nas Cruzadas, combatendo a rebelião interior dos saques ou nos furiosos duelos nos torneios.

Para demonstrar seu valor, fosse para defender a honra de uma dama. Mas tudo para ela era incerto. A vida era rigorosa e dura, as viagens constantes e a cama, frequentemente, era o chão raso. Onde quer que os cavaleiros procuravam abrigo, eram-lhes oferecidos banquetes, servindo-se-lhes as melhores iguarias, desde o vado assado e cerveja de barril a monumentais pastéis. Todavia passavam longos meses peregrinando no estrangeiro, onde se viam açoitados pela fome e torturados pelos ferimentos que, antes dos dias de cirurgia e dos antissépticos, geralmente resultavam fatais. O próprio Ricardo Coração de Leão morreu em consequência de uma dessas feridas, produzida por uma flecha no fragor de uma batalha.

Conforme a tradição, cada cavaleiro tinha quatro ou mais escudeiros. A maior ambição dos escudeiros era a de alcançar algum dia o posto de cavaleiros e sua missão consistia em acompanhar estes em suas viagens. Os escudeiros, que em muitos casos eram filhos dos nobres de condados vizinhos, tomavam conta dos arreios, armaduras, tendas de campanha e outros acessórios que emprestavam colorido a "Ivanhoe", no mesmo tempo que exerciam certo grau de fiscalização sobre os arreios e criados.

O Technicolor requereu alguns dos "sets" mais monumentais

empregados numa película nestes últimos anos. As espetaculares cenas que representam os famosos torneios de Ashby, no ano de 1192 D.C., exigiram meses inteiros de trabalho por parte dos encarregados do vestiário dos construtores, fabricantes de armaduras, treinadores de cavalos, etc.

Outro grande problema de produção foi o enorme castelo onde, segundo a história, tiveram lugar tantos dramáticos episódios.

Investigou-se primeiramente sobre o possível uso de lendários castelos como o de Chepstow, Dover (hoje uma guarnição do Exército), o de Carnarvon, em Gales, e o castelo de Lands, ainda ocupado pelo conde de Warwick, mas foram tantos os obstáculos que surgiram, que a ideia não foi adiante. Melhor mesmo seria a construção de uma réplica completa de um castelo normando, com fossos de três metros de profundidade e tudo o mais. Tal castelo, cuja construção levou mais de um ano, constituiu a admiração dos visitantes.

Estes castelos do século XII surgiram da necessidade que sentiam os nobres de proteger-se contra os hostis saxões, aventureiros ou inimigos do rei. As cotas de malha da época de Ivanhoe eram fabricadas com todo o esmero de pequenos anéis feitos a mão. As cotas e os elmos eram tão pesados, que aqueles cavaleiros blindados deviam passar mau bocados para acostumar-se com sua indumentária.

Os castelos de madeira começaram a ser construídos pelos senhores feudais da época medieval. Depois, demonstrada sua vulnerabilidade pelo fogo ou ante um ataque geral, foram substituídos por estruturas de pedra lavrada ou granito de Yorkshire, cercados por um fosso cheio d'água.

Em "Ivanhoe", havia dias em que eram empregados entre quinhentos a mil extras. Esta é a primeira vez que um romance de "sir" Walter Scott é transportado à tela.

Richard Thorpe, responsável também por "O grande Caruso", teve a seu cargo a direção do filme e não é demais ressaltar que realizou um grande trabalho.

"CASTIGO IMPLACAVEL"

John — Robert Preston; — Carol — Elizabeth Sellars; — Inspetor Davis — Colin Tapley; — Lorna — Sheila Burrell; — Micki — Harold Lang.

John Graham (Robert Preston), ex-coronel de um regimento de "Comandos", durante a última guerra mundial, é agora o chefe da seção de criptografia do governo britânico. Os dias do grande conflito haviam passado e ele, agora, só pensa na paz no lar, em companhia da esposa, Carol (Elizabeth Sellars).

Certa noite, Carol vai até a estação levar a irmã ao trem. John decide ir no seu encontro, acompanhando-a no caminho de volta à casa. De repente surge na estrada um automóvel em grande velocidade. Os passageiros, um homem e uma mulher fugiam de um assalto. O chofer atropela Carol, prostrando-a, e esta morre. John jura vingança de John e o entrega às autoridades.

CARTA DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD — (Do nosso correspondente especial) — Bob Hope e Bing Crosby estão planejando

ir a Londres tomar parte numa partida de golf, em benefício de uma instituição de caridade.

Helen Hayes disse a um grupo de amigos que não se incomodou de aparecer "feia" no filme "Não desonres teu sangue".

Richard Jaeckel, um dos intérpretes de "A cruz da minha vida", continua com a mania do "aki" aquático e passa sobre as ondas todas as suas horas livres.

Tom Morton gastou dez dias no trajeto Nova York-Hollywood, viajando num velho Ford de bigodes, modelo 1929.

Michael Moore, o novo galã da Paramount, é ardoroso fan de Marlene Dietrich, Gloria Swanson, Barbara Stanwyck, Claudette Colbert e Tallulah Bankhead, ou seja, "estrelas" que já passaram dos quarenta.

Bob Merrill, o cantor de ópera que integra o elenco de "A felicidade estava perto", sabe cantar em português a marchinha "Mamãe eu quero".

No "team" responsável por "Não desonres teu sangue" figuram quatro portadores de "Oscar": Leo McCarey, o diretor, e os intérpretes, Helen Hayes, Van Heflin e Dean Jagger.

Andam murmurando coisas a respeito de Elizabeth Scott; mas o que essa gente tem é inveja "no duro".

Cecil B. DeMille anda atropalhado com os milhões de dólares produzidos pelo seu novo filme, "O maior espetáculo da terra"; o "velhinho" não sabe o que fazer com tanto dinheiro.

Dizem que a nova garota na vida de Robert Taylor é Virginia Grey; com esta não é vantagem, pois qualquer um perde a cabeça.

O médico disse calmamente a Mortimer Hall, o marido de Ruth Roman, que a cegonha apresentará o casal com um par de gêmeos; "salta um berço extra".

A "nossa" Jane Russell continua desatendendo a "moçada" com os seus "Sweater" apertados; a coisa é mesmo de tontear qualquer um.

"PEDACINHO DE GENTE", EM FILME

Com a direção de Pietro Germi, será levado proximoamente para o cinema o enredo da famosa peça teatral "Scampolo", de Dario Niccodemi. Para interpretar a Germi já escolheu a jovem Maria Fiore, descoberta por Castellani num bairro popular de Roma e lançada com êxito em seu filme "Dois tostões de esperança" (U. I. F.).

Este é o maior desempenho de Gary Cooper

as aventuras de MARCO POLO HOJE EXCLUSIVAMENTE NO CINE JUSSARA

AR CONDICIONADO

193.194.1979.20.222.HRS.

PROIB. 10. ANOS CON. NAC.

as aventuras de MARCO POLO HOJE EXCLUSIVAMENTE NO CINE JUSSARA

AR CONDICIONADO

193.194.1979.20.222.HRS.

PROIB. 10. ANOS CON. NAC.

as aventuras de MARCO POLO HOJE EXCLUSIVAMENTE NO CINE JUSSARA

AR CONDICIONADO

193.194.1979.20.222.HRS.



"A MULHER E A TENTACÃO" — Gustav Molander é, provavelmente, o diretor mais conhecido em todo o mundo, graças às produções de classe e populares que tem realizado. Todos os seus filmes foram aplaudidos sem exceção pelo público e pela crítica e o mesmo sucederá, aqui no Brasil, com "A Mulher e a Tentação", filme realista da Mundial Films, distribuído por Fama Films, com Eva Dahlbeck, que é um drama ultra realista com uma sequência íntima verdadeiramente chocante mas dentro do processo do filme absolutamente necessária. Trata-se de uma sequência em que uma mulher de impressionante beleza tenta conquistar um jovem perseguido por um complexo de culpa e inapto para o amor. "A Mulher e a Tentação" vai provocar sensação na cidade e o seu lançamento já está programado para o cine Broadway no próximo dia 2 de fevereiro.

BARROLOS

Alemanha, Ano Zero — Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Rep. Campos — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Bairro da Perdición — Arturo de Cordova e Virginia Luque — Proib. 18 anos — Atual. Campos — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA — Alemanha, Ano Zero — Roberto Rossellini — Proib. 18 anos — Campos Reg. — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

BEAZ — Os Noivos de Mamã — Ruth Husel — Serras Sangrentas — Rep. Campos — Nac. — As 14 e 18,50 hs.

IF-PALACIO — Amar Foi Minha Ruína — Merle Oberon — Mãres da Traição — Proib. 18 anos — Atual. Campos — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — História de Uma Mulher Fervorosa — Dolores del Rio — Se os Covardes se Rendem — Proib. 14 anos — Campos Jornal — As 18,50 horas.

VOGUE — Sonharei Com Você — Doris Day — A Outra e Eu — Rep. Campos — Nac. — As 13,45 e 18,50 horas.

STO. ANTONIO — A Margem da Vida — Eleanor Parker — A Honra dos Homens — Proib. 18 anos — Atual. Campos — Nacional — As 18,50 horas.

PEDRO I — Ambição Mortal — Viveca Lindfors — A Ilha dos Renegados — Proib. 18 anos — Campos Jornal — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

SÃO GERALDO — Coração Amargurado — Patricia Neal — Encontro Fatal — Proib. 14 anos — Rep. Campos — As 18,50 horas.

